



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 / 2023



## Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

## Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado - Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

### Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 01 / 2023

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

### Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

### Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Alexander Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | CEP: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.  
2023

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2023

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense.
4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

## Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco seções. A primeira apresenta uma breve visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A segunda seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A terceira seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quarta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. E, por fim, a quinta e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

## Sumário

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2 ECONOMIA MUNDIAL</b> .....	<b>3</b>
<b>3 ECONOMIA NACIONAL</b> .....	<b>6</b>
3.1 PIB .....	6
3.2 Produção Industrial .....	10
3.3 Inflação.....	13
3.4 Juros .....	15
3.5 Câmbio e Balança Comercial .....	17
3.6 Investimentos.....	21
<b>4 ECONOMIA CEARENSE</b> .....	<b>22</b>
4.1 PIB do Ceará .....	22
4.2 Produção Industrial .....	25
4.3 Setor de Serviços.....	27
4.4 Inflação.....	28
4.5 Mercado de Trabalho .....	30
4.6 Balança Comercial.....	32
4.7 Finanças Públicas .....	35
<b>5 INCERTEZA E CONFIANÇA</b> .....	<b>37</b>
5.1 Incerteza da Economia .....	37
5.2 Confiança Empresarial .....	38
5.3 Confiança do Consumidor .....	40
5.4 Intenção de Consumo das Famílias .....	41
<b>6 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS</b> .....	<b>43</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

## 2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o ano de 2023 projetam uma desaceleração do crescimento da economia mundial considerado o mais lento em quase três décadas conforme aponta levantamento<sup>1</sup> das Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (World Bank), crise essa superada apenas pelas recessões globais de 2009 e 2020.

O relatório informa que será um ano de recessão para economia mundial com previsão de crescimento de apenas 1,7% em 2023, bem inferior ao previsto no último levantamento<sup>2</sup> de junho de 2022 que previa um crescimento global de 3,0% para 2023. Já para 2024 a previsão de crescimento será de 2,7%. Segundo, agora, o relatório do *World Economic Outlook* (WEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>3</sup>, a previsão é de que o crescimento global caia de uma estimativa de 3,4%, em 2022, para 2,9%, em 2023 e 3,1% em 2024.

Os dois relatórios possuem avaliações semelhantes de que os principais fatores para esse baixo crescimento da economia mundial, estão associados a alta na inflação em vários países no mundo, elevadas taxas de juros, as tensões geopolíticas entre China e Estados Unidos e a situação da crise energética na Europa que está sendo duramente afetada pelos impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia. Mesmo com essas previsões de recessão para a economia mundial, a China será uma exceção, pois possui previsões de crescimento bem superiores aos demais grandes PIBs mundiais<sup>4</sup>, resultado esse de uma recuperação mais rápida pós pandemia da Covid-19.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>. Acesso em: 13 de março de 2023

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2022/06/07/stagflation-risk-rises-amid-sharp-slowdown-in-growth-energy-markets>. Acesso em: 13 de março de 2023

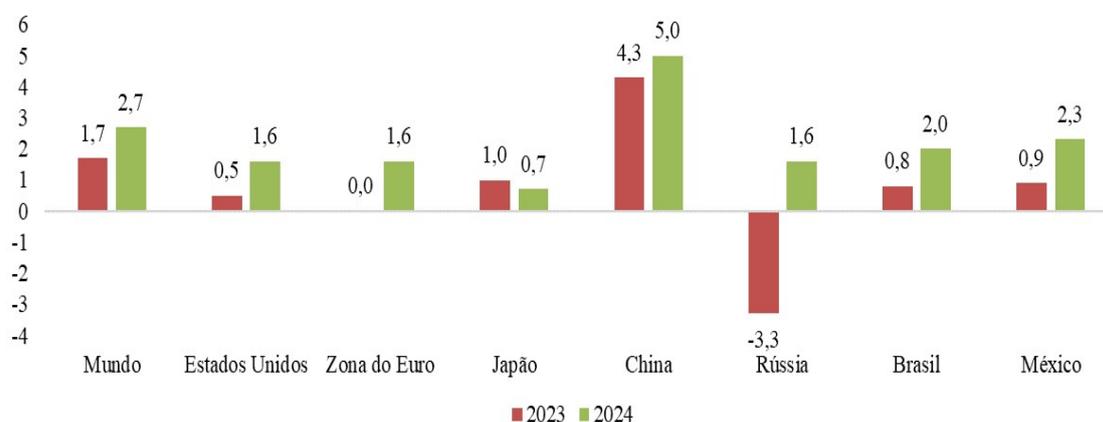
<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/01/31/world-economic-outlook-update-january-2023> Acesso em: 13 de março de 2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/um-comeco-de->

Ainda de acordo com o Banco Mundial (*World Bank*), as projeções de crescimento para os dois maiores PIBs do mundo, apontam os Estados Unidos com apenas 0,5% de crescimento para 2023 e de 1,6% para 2024. Já a China terá valores bem superior ao dos Estados Unidos sendo 4,3% para 2023 e 5,0% para 2024.

A zona do Euro e Rússia tiveram previsões bem pessimistas, principalmente, para o ano de 2023 resultado do impacto da guerra em curso na Ucrânia, onde a Zona do Euro teve previsão de crescimento zerado para 2023 e para 2024, valor semelhante ao dos Estados Unidos de 1,6%. A Rússia teve avaliação negativa de 3,3% para 2023 e alta de 1,6% para 2024. Para o Brasil, o relatório prevê crescimento do PIB de 0,8% para 2023 e de 2,0% para 2024. (Gráfico 1)

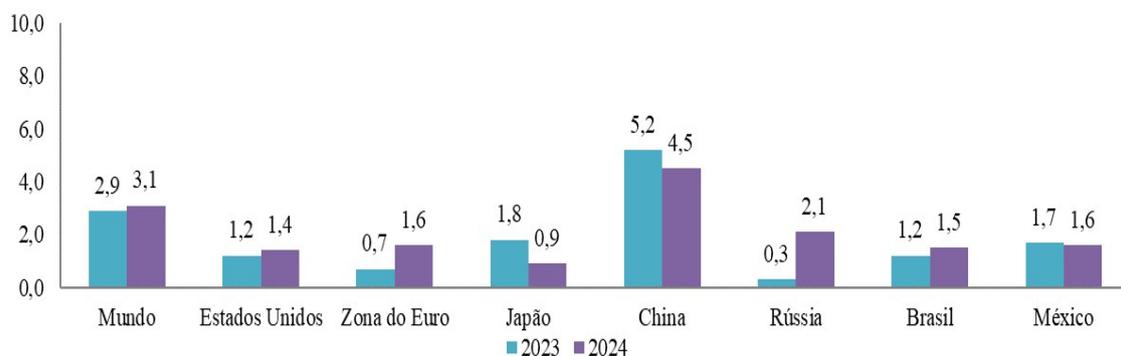
**Gráfico 1:** Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Banco Mundial (*World Bank*) - jan/2023



Fonte: Banco Mundial (World Bank). Elaboração: IPECE.

As previsões para o crescimento dos PIBs agora segundo o relatório do *World Economic Outlook (WEO)* do Fundo Monetário Internacional (FMI), apontam que os Estado Unidos terão, em 2023, uma alta de 1,2% e para 2024, uma nova alta de 1,4%. Já a China também semelhante ao relatório do Banco Mundial terá valores bem superiores sendo de 5,2%, em 2023, e 4,5% para 2024. Quanto a Zona do Euro e Rússia, o FMI apresenta avaliação um pouco mais otimista do que a do Banco Mundial, mesmo assim com valores baixos de crescimento quando, em 2023, a Zona do Euro terá expectativa de crescimento de 0,7% e em 2024 de 1,6%, para a Rússia, as expectativas são de alta de 0,3%, para 2023 e alta de 2,1% para 2024. (Gráfico 2)

**Gráfico 2:** Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - jan/2023



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

Dessa forma, o cenário de recessão da economia mundial em 2023 apresenta-se bem difícil e incerto como preveem os relatórios do Banco Mundial e do FMI. A economia mundial ainda pode sofrer impactos maiores com o surgimento agora em março das crises bancárias tanto nos Estados Unidos, considerado a segunda maior quebra de um banco americano, com o fechamento do *Silicon Valley Bank (SVB)*<sup>5</sup>, banco norte-americano financiador de startups, como também na Europa, onde o governo suíço teve que comprar o banco *Credit Suisse* através do grupo *UBS Group AG*<sup>6</sup>.

Conforme aponta reportagem<sup>7</sup> do InfoMoney, o causador da quebra do *Silicon Valley Bank (SVB)* está associado a alta taxa de juros, inflação alta de 6,5% no ano de 2022 no país e baixos investimentos no setor de tecnologia que eram financiados pelo banco. Já o banco suíço vinha passando por reestruturação desde 2021 por problemas<sup>8</sup> de perda de quase US\$ 5 bilhões em investimentos causados pela falência de um de seus grandes investidores o *hedge fund Archegos Capital*.

Além disso, mais recentemente, o anúncio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) de um corte progressivo na produção de petróleo, com diminuição inicial de 1 milhão de barris por dia, de maio até o final do ano, irá gerar uma

<sup>5</sup> Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/mercado/tudo-sobre-a-falencia-do-svb-silicon-valley-bank/> Acesso em: 16 de março de 2023

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/credit-suisse-nao-teria-durado-um-dia-a-mais-diz-ministra/>. Acesso em: 16 de março de 2023

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/como-o-silicon-valley-bank-chegou-a-essa-situacao/>. Acesso em: 16 de março de 2023

<sup>8</sup> Disponível em: [https://conteudos.xpi.com.br/renda-fixa/relatorios/por-que-o-credit-suisse-virou-noticia/?gclid=EAIaIQobChMI-py2qp\\_8\\_QIVbU9IAB3zPwmOEAAAYASAAEgLQEfD\\_BwE](https://conteudos.xpi.com.br/renda-fixa/relatorios/por-que-o-credit-suisse-virou-noticia/?gclid=EAIaIQobChMI-py2qp_8_QIVbU9IAB3zPwmOEAAAYASAAEgLQEfD_BwE). Acesso em: 16 de março de 2023

nova alta no preço dos combustíveis e um forte impacto ainda maior na inflação em vários países, afetando a produção da indústria, do agronegócio e dos serviços.

Com isso, as projeções para a economia mundial em 2023, realizadas com base em como as economias americanas e da Europa vão se comportar nessa crise e quais impactos acontecerão para os demais mercados, se revelam bastante incertas.

### **3 ECONOMIA NACIONAL**

#### **3.1 PIB**

Analisando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o PIB brasileiro em 2022 fechou em R\$ 9,9 trilhões tendo no último trimestre (4º trimestre de 2022) o valor de R\$ 2.584,1 bilhões. Mesmo com a queda de 0,2% no quarto trimestre.

Comparado ao trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2022) a economia brasileira fechou 2022 com expansão de 2,9%. Agora na comparação com o quarto trimestre do ano de 2021 o PIB brasileiro cresceu 1,9%. Já quanto ao PIB per capita o Brasil, em 2022, alcançou o valor R\$ 46.154,6 (corrigir) que representou um avanço real de 2,2% comparado a 2021. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>9</sup>, divulgados no início de março de 2023.

Pela ótica da oferta, o crescimento do PIB em 2022 foi impulsionado pelo setor de serviços que apresentou o melhor desempenho na taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) registrando uma alta de 4,2%<sup>10</sup>, demonstrando a sua grande importância para a economia brasileira representando 2,4% dos 2,9% de expansão do PIB em 2022. Dentro deste setor, o subsetor denominado de “Outras Atividades de Serviços” se destacou com um aumento de 11,1%, em seguida, o subsetor de “Transportes, Armazenagem e Correio”, com um aumento de 8,4%, e o subsetor de “Informação e Comunicação” (5,4%).

O setor industrial também apresentou crescimento na taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) de 1,6%, em 2022, puxado pelo subsetor de “Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos”, que cresceu 10,1%, tendo esse resultado<sup>11</sup> relacionado as bandeiras tarifárias mais favoráveis

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=pib&searchphrase=all>. Acesso em: 15 de março de 2023.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil> Acesso em: 16 de março de 2023

<sup>11</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

no citado ano, recuperação da crise hídrica de 2021 e desligamento das térmicas que proporcionaram a redução nos custos de produção do setor. Já o subsetor de “Construção” cresceu 6,9% muito influenciado pelo aumento das obras públicas em ano eleitoral. Os únicos resultados negativos para a indústria em 2022, foram o setor “Indústria Extrativa” (-1,7%) e do subsetor da “Indústria de Transformação” (-0,7%).

Já o setor da agropecuária apresentou, em 2022, queda com um recuo de 1,7% da taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior). De acordo com o IBGE<sup>12</sup>, a redução na produção de soja, em 2022, em 11,4% representou o peso maior para esse setor muito disso influenciado pelos problemas climáticos no sul do país, região esta que é grande produtora desse grão. Ainda segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária<sup>13</sup>, esses problemas de clima impactaram também na produção de carne bovina, carne suína e de frango provocando retração de preços dos itens da pecuária. De resultados positivos segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária, em 2022, tiveram destaque algodão, com aumento de 26,2%, o café de 31,3%, o feijão de 7,8%, o milho de 12,9%, e o trigo de 37,8%.

Agora, pelo lado da demanda, o destaque positivo foi a Despesa de Consumo das Famílias apresentando um crescimento de 4,3% na taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), em 2022, representando um crescimento de 0,6 p.p. em relação ao ano de 2021, tendo ainda a Despesa de Consumo da Administração Pública crescendo 1,5% e a Formação Bruta de Capital Fixo com 0,9%. Já em relação a demanda externa a Exportação de Bens e Serviços foram superiores com crescimento de 5,5% e as Importações de Bens e Serviços apenas 0,8%.

A Tabela 1 mostra o resumo dos resultados do PIB brasileiro para o ano 2022, na comparação com o ano de 2021, sob as duas óticas, de oferta e demanda.

---

noticias/noticias/36372-pib-varia-0-2-no-quarto-trimestre-e-fecha-2022-em-2-9 Acesso em: 16 de março de 2023

<sup>12</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36372-pib-varia-0-2-no-quarto-trimestre-e-fecha-2022-em-2-9> Acesso em: 16 de março de 2023

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/valor-da-producao-agropecuaria-de-2022-e-estimado-em-r-1-188-trilhao> Acesso em: 16 de março de 2023

**Tabela 1:** PIB - variação (%) ano 2022 comparado a 2021

	2021	2022
<b>PIB</b>	<b>5,0</b>	<b>2,9</b>
<b>OFERTA</b>		
Agropecuária	0,3	-1,7
Indústria	4,8	1,6
Serviços	5,2	4,2
<b>DEMANDA</b>		
Consumo das Famílias	3,7	4,3
Consumo do Governo	3,5	1,5
Formação Bruta de Capital Fixo	16,5	0,9
Exportação de Bens e Serviços	5,9	5,5
Importação de Bens e Serviços	12,0	0,8

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o Boletim Macro<sup>14</sup>, de março de 2023, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a economia no Brasil, em 2023, está em fase de redirecionamento à medida que se espera a definição do Novo Arcabouço Fiscal por parte do governo federal com a definição de regras que podem substituir o Teto de Gastos, aprovação de uma reforma tributária, a previsibilidade e previsão de retomada dos superávits primários e da sustentabilidade da dívida pública.

O projeto do Novo Arcabouço Fiscal, ainda a ser aprovado pelo Congresso Nacional, mas divulgado pelo Ministério da Fazenda, no dia 30 de março tem como motivação a substituição do Teto de Gastos, em vigor desde 2017. Seu objetivo é garantir um equilíbrio entre a arrecadação e os gastos do governo. Dentre as principais estratégias, podem ser destacadas:

- Despesa atrelada à receita;
- Limite de crescimento real da despesa;
- Investimentos com patamar mínimo de cumprimento, com base no patamar do ano anterior;
- Caráter anticíclico (crescimento real mínimo estimula a economia no cenário negativo, crescimento real máximo segura os gastos públicos no cenário positivo);
- Intervalo para a meta do Resultado Primário;
- FUNDEB e piso da enfermagem não entram no Novo Arcabouço Fiscal, ou seja, não possuem limites de despesas;

A proposta apresentada, no entanto, possui algumas dúvidas que podem estar mais detalhadas no projeto a ser submetido ao Congresso Nacional, como, quais os gastos

<sup>14</sup> Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/espera-do-novo-arcabouco-fiscal-0> Acesso em: 16 de março de 2023

serão reduzidos? E que estratégias serão utilizadas para ampliar a arrecadação do governo?

O Boletim Macro sugere ainda uma atenção e revisão contínua dos gastos públicos, mas para que a proposta seja de fato colocada como prioridade, e ser de fato executada, o elemento fundamental deverá contar com o forte apoio político.

A previsão feita para o PIB do Brasil é que ele irá desacelerar de 2,9% em 2022 para apenas 0,3% em 2023, redução essa causada pela política monetária contracionista, a desaceleração da economia mundial e o elevado grau de incerteza na economia nacional. Esse resultado ainda positivo de 0,3% só será possível muito influenciado pelo crescimento da agropecuária.

O IBRE/FGV apresentou também em seu relatório, analisando o lado da oferta, que o setor de serviços terá um início de ano em estabilidade tendo a previsão para o primeiro trimestre desse ano o valor de 0,0% e por ter crescido acima do PIB, em 2022, terá ligeira contração de 0,1% em 2023. As previsões para 2023 são de crescimento de 8,0% na agropecuária e retração na indústria de 0,5%. Pelo lado da demanda, o Consumo das Famílias deve contrair 0,6% em 2023, Consumo do Governo crescendo 1,3%, Investimento estável em 0,0%, Exportações e Importações crescendo em 2,9% e 0,6 respectivamente. (Tabela 2)

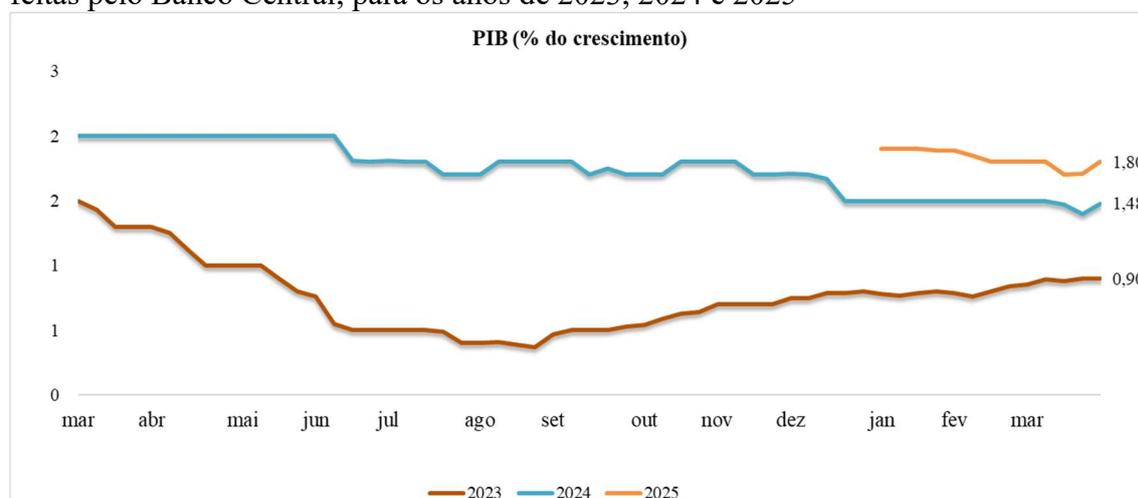
**Tabela 2:** Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2023

	2023
<b>PIB</b>	<b>0,3</b>
<b>OFERTA</b>	
Agropecuária	8,0
Indústria	-0,5
Extrativa	-0,4
Transformação	-1,0
Eletricidade e outros	-0,3
Construção civil	1,1
Serviços	-0,1
<b>DEMANDA</b>	
Consumo das Famílias	-0,6
Consumo do Governo	1,3
Investimento	0,0
Exportação de Bens e Serviços	2,9
Importação de Bens e Serviços	0,6

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, março de 2023. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus<sup>15</sup>, divulgadas até o mês de março, estimam um crescimento do PIB brasileiro de 0,90% para o ano de 2023. Para 2024 e 2025, as expectativas são de um crescimento de 1,48% e 1,80%, respectivamente. O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro anual, publicadas no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2023, 2024 e 2025, que foram publicadas ao longo dos anos de 2022 e 2023.

**Gráfico 3:** Trajetória das projeções de crescimento (%) para o PIB brasileiro anual, feitas pelo Banco Central, para os anos de 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer apenas 0,8%, de acordo com o Santander<sup>16</sup>, em 2023, 0,5% em 2024 e 1,5% em 2025. Na visão do Bradesco<sup>17</sup>, 1,46% em 2023, 1,50% em 2024% e 1,70% em 2025. O Banco Itaú<sup>18</sup> faz projeção apenas para 2023 e 2024 que terão respectivamente crescimento de 1,3% e 1,0%.

### 3.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial do Brasil iniciou o ano de 2023 em queda com a variação percentual de janeiro de 2023 comparado a dezembro de 2022 de 0,3%. Na comparação de janeiro de 2023 com janeiro de 2022, a produção brasileira teve valor de 0,3% de crescimento. Agora na variação percentual acumulada nos últimos 12 meses, a

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 20 de março de 2023

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. Acesso em: 20 de março de 2023

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 20 de março de 2023

produção brasileira teve queda de 0,2%. Os dados são provenientes da Pesquisa Industrial Mensal (PIM)<sup>19</sup>, realizada pelo IBGE.

Na análise por atividades, em janeiro de 2023, as que apresentaram os melhores resultados foram as de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (34,1%), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (27,0%), fabricação de móveis (9,2%) e fabricação de produtos de borracha e de material plástico (5,6%).

Os piores resultados vieram das atividades de fabricação de produtos de madeira (-21,5%), impressão e reprodução de gravações (-21,2), fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-12,6%) e fabricação de produtos de minerais não metálicos (-10,6%).

Verificando as perspectivas futuras para a produção industrial, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)<sup>20</sup>, prevê redução de 0,5% para 2023, perspectiva está relacionada a alta taxas de juros aplicadas pelos bancos centrais mundiais para gerar queda na inflação.

Agora medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)<sup>21</sup>, recuou 0,7 pontos, passou de 50,6 pontos em fevereiro para 49,9 pontos em março de 2023, (Gráfico 4). Esse resultado foi puxado pela desconfiança no setor da indústria por parte dos empresários e uma piora da avaliação das condições atuais da economia brasileira e das empresas.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 20 de março de 2023.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2023/02/03/fiesp-preve-queda-de-05-da-producao-da-industria-brasileira-em-2023.htm> Acesso em: 20 de março de 2023.

<sup>21</sup> ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 25, n. 3. Março de 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 20 de março de 2023.

**Gráfico 4:** Índice de Confiança do Empresário Industrial (CNI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Já o Índice de Confiança da Indústria (ICI)<sup>22</sup>, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou crescimento em março. O indicador subiu 2,4 pontos comparado com fevereiro (Figura 1), marcando 94,4 pontos, o melhor resultado desde outubro de 2022 (95,7 pontos). “De acordo com a análise da pesquisa da FGV, existe uma perspectiva mais favorável para a produção na indústria e novas contratações no setor com uma melhora na tendência dos negócios nos próximos seis meses. Mesmo com a melhora nesse cenário, existem problemas no escoamento dos estoques, fruto do nível baixo de atividade no momento”.

**Figura 1:** Índice de Confiança da Indústria (ICI) - FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV

Continuando com as previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima um crescimento pequeno para a indústria brasileira de 0,74%, em 2023, e de 1,04%, em 2024 e 2025. Já o Santander acredita num

<sup>22</sup> Sondagem da Indústria. IBRE/FGV. Fevereiro de 2023. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-03/sondagem-da-industria-fgv\\_press-release\\_mar23\\_0.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-03/sondagem-da-industria-fgv_press-release_mar23_0.pdf). Acesso em: 30 de março de 2023.

crescimento da produção de 2,00% para o ano de 2023 e também para 2024 e 2025. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 15, 16, 17 e 18).

### 3.3 Inflação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que a variação acumulada no ano de 2022 da inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 5,79%<sup>23</sup>, bem abaixo dos 10,06% de 2021<sup>24</sup>, diferença de -4,27pp. Essa variação acumulada no ano da inflação foi influenciada principalmente com as despesas do Grupo de 4. Vestuário, a maior variação acumulada no ano de 18,02%, acima dos 10,31% de 2021, diferença de +7,71pp. Seguido pelos grupos de 1. Alimentos e Bebidas (11,64% em 2022 e 7,94% em 2021, diferença de +3,7pp) e 6. Saúde e Cuidados Pessoais, (11,43% em 2022 e 3,70% em 2021, diferença de +7,73pp).

Já os setores que sofreram as maiores reduções registradas no índice foram os grupos 5. Transportes (-1,29%), com a maior diferença em relação à 2021 de -22,32pp. e 9. Comunicação (-1,02%). Segundo o IBRE/FGV<sup>25</sup> os gastos com cuidados pessoais tiveram o item perfumes comprometendo quase 1% da renda das famílias.

A variação acumulada no ano de 2021 e 2022 do IPCA, por grupos de produtos e serviços, apurada pelo IBGE, está exibida no Gráfico 5.

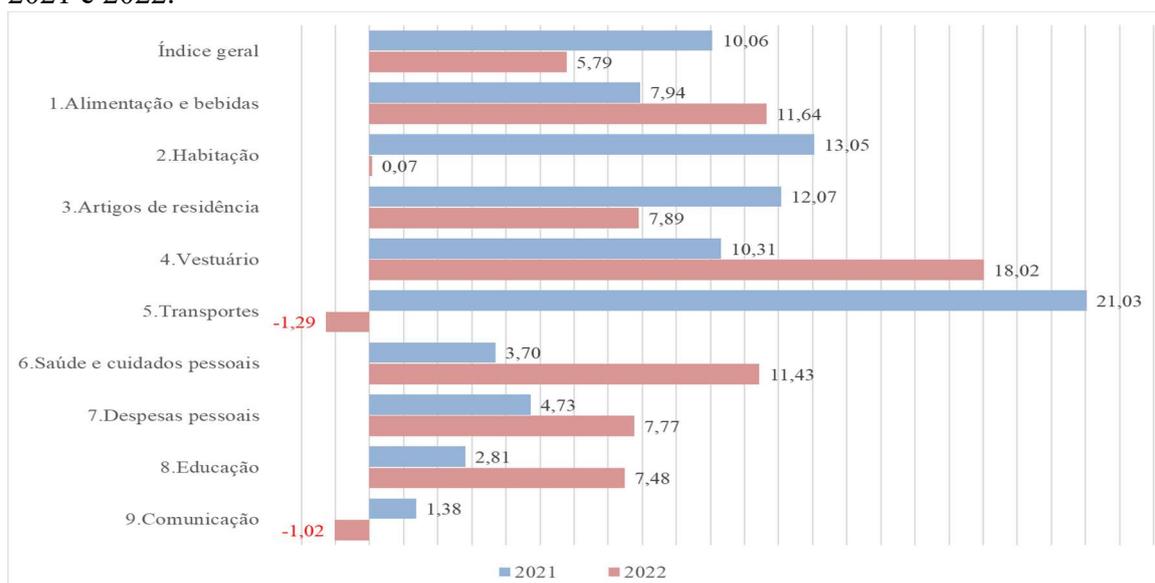
---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/dezembro-2022>. Acesso em: 20 de março de 2023.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/dezembro-2021>. Acesso em: 20 de março de 2023.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/inflacao-1>. Acesso em: 20 de março de 2023.

**Gráfico 5:** Variação acumulada no ano (%), por grupos, do índice de inflação - IPCA de 2021 e 2022.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Nos últimos dados divulgados pelo IBGE<sup>26</sup>, agora em março de 2023, o IPCA apresentou variação mensal de 0,71% e variação acumulada no ano de 2,09%. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA registrou alta acumulada de 4,65% representando uma queda comparado com o acumulado em 12 meses até janeiro de 2023 que registrou variação positiva de 5,77% e fevereiro (5,60%). Nos grupos de produtos e serviços, o item 3. Artigos de Residência caiu 0,27% no mês de março de 2023, sendo a única categoria com valor negativo. Nas demais, destacam-se 5. Transportes com 2,11%, 6. Saúde e Cuidados Pessoais com 0,82%, 2. Habitação com 0,57% e 9. Comunicação com 0,50%.

O cenário de 2022 estava sob efeito da redução dos impostos de combustíveis e energia elétrica e incertezas sobre a economia mundial, mas especialistas do *Bank of America Global Research*<sup>27</sup> sugerem que haverá pausa nessa desaceleração, pois muitos desses impostos principalmente o dos combustíveis retornarão agora em março.

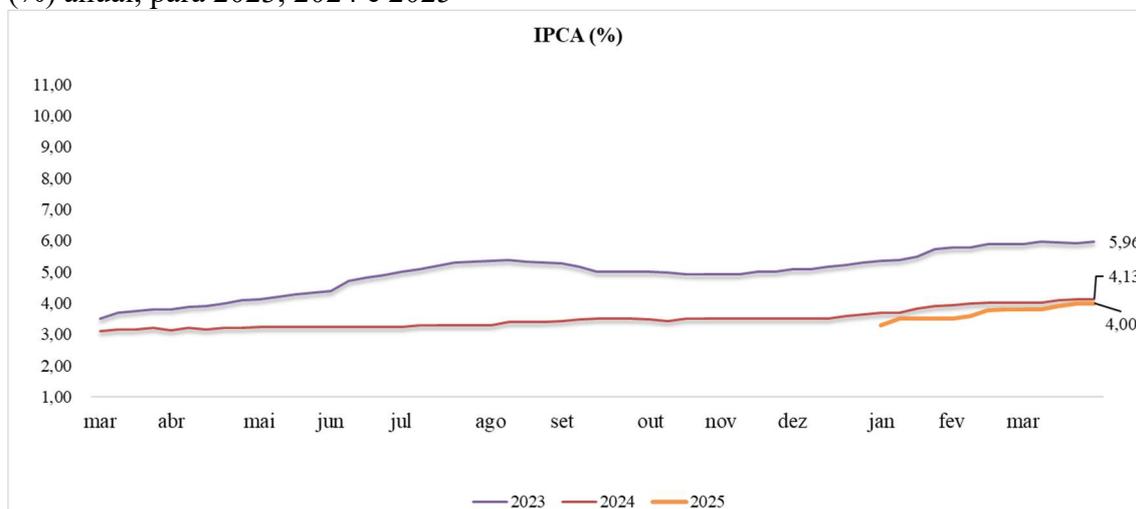
As projeções do Relatório Focus, divulgadas até a data desta publicação, estimam uma inflação de 5,96% para o ano de 2023. Para 2024 e 2025, as expectativas são de que a inflação chegue a 4,13% e 4,00%, respectivamente. O Gráfico 6 exibe a

<sup>26</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/fevereiro-2023>. Acesso em: 20 de março de 2023.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://exame.com/economia/inflacao-ipca-fevereiro-2023/>. Acesso em: 20 de março de 2023.

trajetória das projeções do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2023, 2024.

**Gráfico 6:** Projeções do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2023 situe-se em torno de 5,94%, para 2024 será de 4,02% e em 2025 de 4,00%. O banco Santander estima, em 2023, alta de 5,90%, 3,70%, para 2024 e 4,00% para 2025. Já o Itaú prevê inflação de 6,10% para esse ano e de 4,20% em 2024. (ver notas de rodapé 16, 17 e 18)

### 3.4 Juros

A taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic)<sup>28</sup> terminou o ano de 2022 em 13,75%, informação divulgada na última reunião de 2022. Valor este que também permaneceu inalterado na última reunião de 2023, divulgada dia 22 de março. Nas análises do Comitê de Política Monetária (Copom)<sup>29</sup>, o ambiente externo piorou com a crise bancária nos Estados Unidos e Europa, aumentando a incerteza e volatilidade dos mercados, somando-se a isso a manutenção na alta da inflação em vários países e a política monetária nas grandes economias globais em cenário de queda. Os Estados Unidos por exemplo, através do *FED (Federal Reserve Bank)*<sup>30</sup>, subiu sua taxa de juros de 4,75% para 5,00% ao ano agora no mês de março.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 27 de março de 2023.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/22032023>. Acesso em: 28 de março de 2023.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20230322a.htm>

O governo federal através do presidente da república e também do ministro da fazenda tinham expectativa que nessa última reunião houvesse uma queda da Selic, como também por parte do mercado brasileiro<sup>31</sup> que esperava redução em pelo menos 0,25%, redução essa que não aconteceu com a manutenção da Selic em 13,75%. A nota divulgada pelo Comitê procura justificar essa manutenção e afirma que a atividade econômica brasileira sinaliza para um cenário de desaceleração e inflação ao consumidor e manter a Selic nesse patamar permitirá uma avaliação ao longo do tempo de como se comportará a política monetária brasileira para manutenção da inflação para o redor da meta ao longo dos anos de 2023 e 2024 desconsiderando assim o impacto de fatores temporários<sup>32</sup> sobre o índice da inflação.

Entre os riscos de alta, avaliados pelo Copom, para manutenção da Selic em 13,75%, estão (i) uma maior persistência da inflação global; (ii) a incerteza sobre o arcabouço fiscal do país e seus impactos sobre as expectativas para a trajetória da dívida pública; e (iii) uma dinâmica maior, ou mais duradoura, das expectativas de inflação para prazos mais longo. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma queda adicional dos preços das commodities internacionais em moeda local; (ii) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (iii) uma desaceleração na concessão doméstica de crédito maior do que seria compatível com o atual estágio do ciclo de política monetária.

Além disso, o comunicado do Copom cita a incerteza nos resultados fiscais de curto prazo com o novo aumento dos combustíveis, alta volatilidade nos mercados financeiros e expectativas de inflação mais dinâmicas em relação às metas em horizontes mais longos, gerando maior atenção na condução da política monetária.

Agora nas suas estimativas semanais, o Banco Central divulgou no Relatório Focus (até a data desta publicação), a previsão da taxa Selic para 2023 de 12,75%. Para 2024 e 2025, as projeções são de que a Selic encerre a 10,00% e 9,00%, respectivamente.

---

Acesso em: 24 de março de 2023.

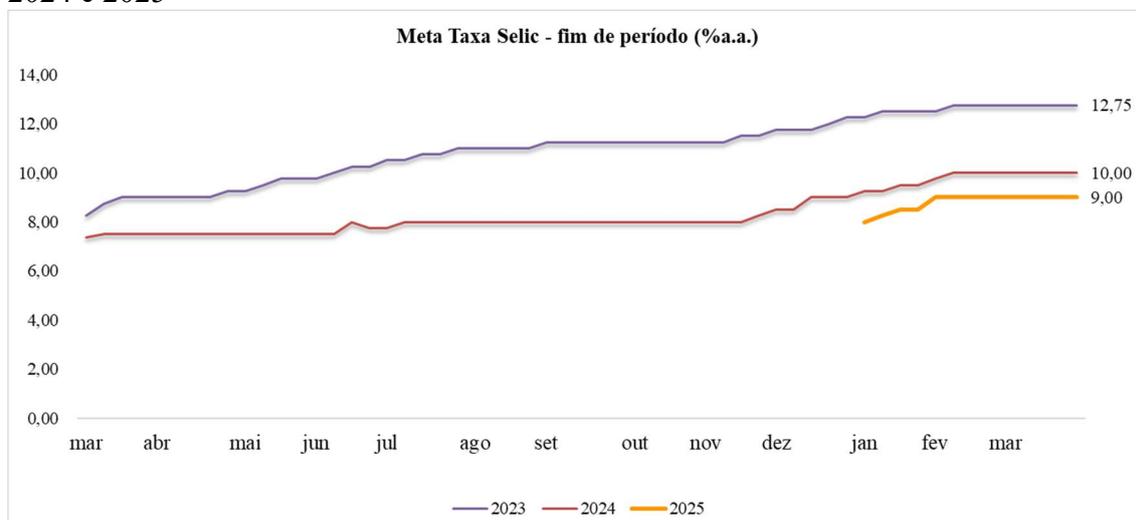
<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/selic-em-queda-provoca-guerra-fria-entre-banco-central-e-lula-o-que-sera-essa-crise/> Acesso em: 24 de março de 2023.

<sup>32</sup> Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/htms/reinf/port/2000/06/ri200006b4p.pdf#:~:text=O%20núcleo%20de%20inflação%2C%20também,distúrbios%20resultantes%20de%20choques%20temporários.> Acesso em: 24 de março de 2023.

O Gráfico 7 mostra a trajetória das projeções para a taxa Selic do Relatório Focus, no decorrer do ano.

**Gráfico 7:** Trajetória das projeções do Relatório Focus para taxa Selic (%), em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a taxa Selic fechará o ano de 2023 em 12,25%, para 2024 e 2025 a 9,50%. O Banco Santander prevê em 2023 a taxa a 13,00%, em 2024 a 11,00% e 2025 a 8,00%. Já o Itaú estima uma Selic de 12,50% em 2023 e de 10,00% em 2024. (ver notas de rodapé 16, 17 e 18).

### 3.5 Câmbio e Balança Comercial

O dólar<sup>33</sup> encerrou o ano de 2022 com queda de 5,32% cotado a R\$5,279 e o real teve uma valorização de +5,69%, mesmo em um ano eleitoral, de inflação alta globalmente e de incertezas na economia brasileira provocadas pela mudança de governo. Segundo o portal Investing.com<sup>34</sup>, os principais fatores para essa valorização do real frente ao dólar foram o superávit na balança comercial brasileira e investimentos estrangeiros.

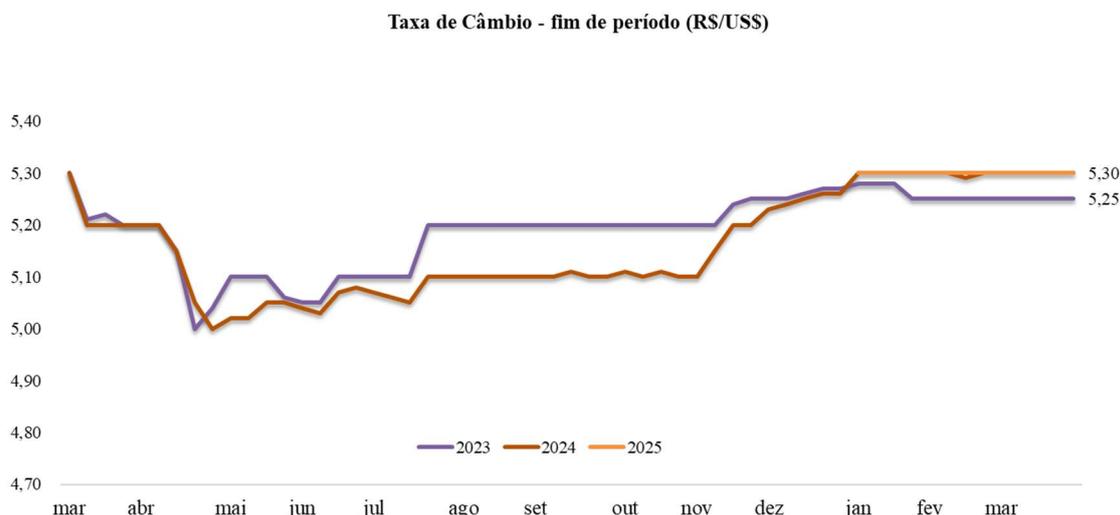
Expectativas sobre como a moeda americana irá se comportar em 2023 estão atrelados principalmente a dois pontos principais: (i) cenário da economia global que deverá passar por recessão e com altas taxas de juros e (ii) qual será a política fiscal adotada pelo novo governo Lula.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/real-sobe-em-2022-ante-o-dolar-e-fica-entre-as-melhores-moedas-emergentes-movimento-seguira-em-2023/> Acesso em: 21 de março. 2023.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://br.investing.com/analysis/perspectivas-para-a-trajetoria-do-dolar-em-2023-200454533> Acesso em: 21 de março. 2023.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus (até a data desta publicação), a moeda americana encerrará o ano de 2023 cotada a R\$5,25. Para 2024 e 2025, as projeções são de que o dólar feche a R\$5,30. O Gráfico 8 mostra a trajetória das projeções do Relatório Focus para a taxa de câmbio, divulgadas neste ano.

**Gráfico 8:** Trajetória das projeções do Relatório Focus para a taxa de câmbio (R\$/US\$), em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias, o banco Bradesco estima que a taxa de câmbio (R\$/US\$) encerre o ano de 2023 cotada a R\$5,25, já para 2024 prevê a taxa a R\$5,40 e em 2025 a R\$5,50. O Santander estima em 2023, uma taxa de R\$5,40, para 2024, R\$5,50 e em 2025, R\$5,55. Já o banco Itaú avalia que em 2023 o dólar será de R\$5,20 e R\$5,35 em 2024. (ver notas de rodapé 16, 17 e 18).

Em se tratando de comércio exterior, a balança comercial brasileira<sup>35</sup> fechou o ano de 2022 com um saldo de US\$61,5 bilhões com superávit comercial ligeiramente superior ao de 2021 que foi de US\$61,4 bilhões. O total de exportações para o ano foram de US\$334.136 bilhões e de importações de US\$272.610 bilhões. Mesmo com o valor das exportações superior ao das importações, comparando 2022 com o ano de 2021, as importações cresceram 24,2% e as exportações registraram alta de 19,0%.

Analisando agora o cenário de 2023, de acordo com relatório do Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX)<sup>36</sup> produzido pelo IBRE/FGV, em março de 2023, houve

<sup>35</sup> Disponível em: [https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes\\_dados\\_consolidados/pg.html](https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html). Acesso em: 21 de março de 2023.

<sup>36</sup> Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). n.71, 21 de março de 2023. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-03/icomex\\_fgv\\_press-release\\_marco2023\\_0.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-03/icomex_fgv_press-release_marco2023_0.pdf) Acesso em: 27 de março de 2023

no primeiro bimestre do ano estabilidade nas exportações e redução nas importações fechando a balança comercial brasileira em US\$5,1 bilhões, com um aumento de US\$500 milhões de saldo em relação a igual período de 2022. Na comparação entre os dois primeiros bimestres de 2022 e 2023, o valor exportado aumentou 0,2% e o importado recuou 1,2%.

No relatório da FGV as exportações de commodities na comparação dos primeiros bimestres de 2022 e 2023, foram responsáveis por 64,0% das exportações mesmo registrando redução no seu volume de 6,5% nesse período. As exportações das não commodities também recuaram, mas com um percentual menor de 1,6%. Já nas importações houve um aumento no volume importado de commodities 19,3% e um recuo das não *commodities* de 8,1%. O grupo de petróleo e derivados, participou com 14,9% e 13,8% das exportações e importações brasileiras respectivamente.

Nos outros setores, a agropecuária fechou o bimestre com representação de 18,5%, do total das exportações, mas com queda no seu volume em 7,3%. Os cinco produtos que tiveram maior representação nas exportações do setor, foram milho com aumento de 182,0% e a soja com participação de 42,2%, mesmo registrando uma queda de 22,7% na comparação dos bimestres 2022 e 2023. Já café, trigo e algodão tiveram queda nas suas exportações nesse período.

Com relação as importações, na comparação dos bimestres, a agropecuária teve participação de 2,3% com aumento no seu volume de 1,1%. Os produtos pescado, cevada, frutas e nozes e cacau experimentaram aumentos entre 22,1% e 126,0% com queda na importação de trigo. O cacau não apresentou registro de importação em 2022.

A indústria extrativa teve participação nas exportações em 20,5%, mas na comparação dos bimestres sofreu queda de 14,2%. Seus principais produtos exportados foram o petróleo bruto com 49,0% e o minério de ferro com 42,8%. No volume das importações da indústria extrativa, houve recuo de 30,9%, tendo como principal produto importado o petróleo em 72,5% que representou 60,0% das compras dessa indústria. Carvão e gás natural e liquefeito registraram quedas acima de 30,0%.

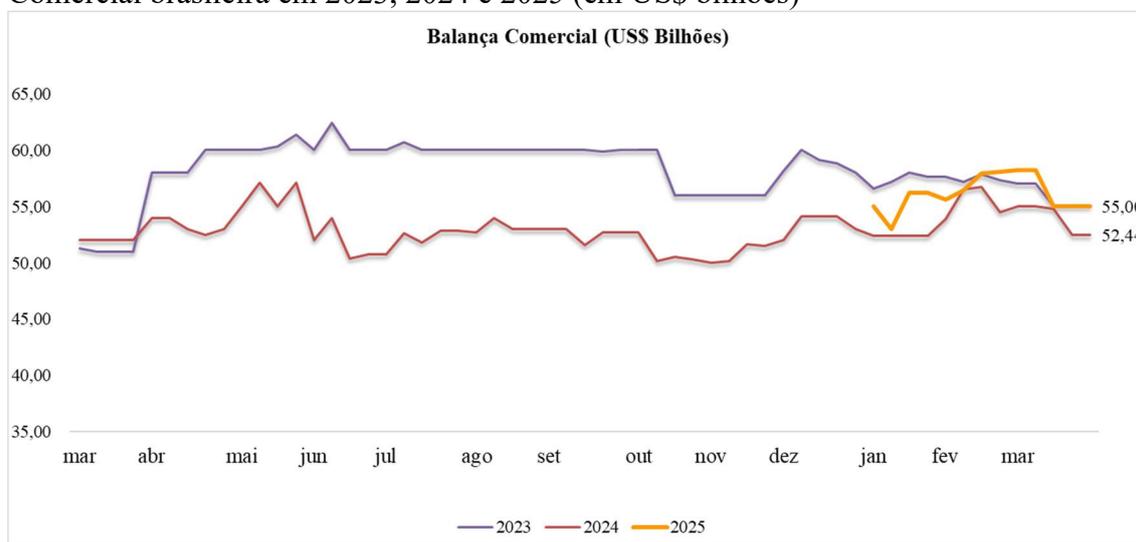
O relatório do relatório do IBRE/ FGV, com base nos dados do ICOMEX, apresentou também que a indústria de transformação teve aumento de 7,0% em 2023, com representação de 60,4% do total das exportações brasileiras. Os três principais

produtos exportados foram: óleo combustível (10,8%); farelo de soja (9,7%); e celulose (42,9%).

Além desses, as vendas de automóveis, o nono principal produto exportado, aumentou em 20,2% e apenas carne bovina e ouro não monetário registraram queda em valor. As importações na indústria de transformação tiveram aumento de 3,0% em 2023 com participação nas importações totais do Brasil em 89,2%, mas em volume tiveram redução de 1,7%. Os três principais destinos dos produtos brasileiros no primeiro bimestre de 2023 foram China (39,2%), Estados Unidos (11,7%) e Argentina (3,9%).

Agora nas projeções para o restante de 2023 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 55,00 bilhões. Para 2024, valor estimado é de US\$ 52,44 bilhões e, para 2025, a projeção do saldo também é de US\$ 55,00 bilhões (nota de rodapé 15). O Gráfico 9 exibe a trajetória das projeções do Relatório Focus, ao longo deste ano, para o Saldo da Balança Comercial brasileira em 2023, 2024 e 2025.

**Gráfico 9:** Trajetória das projeções do Relatório Focus para o Saldo da Balança Comercial brasileira em 2023, 2024 e 2025 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 46,08 bilhões em 2023, para 2024, US\$43 bilhões e 2025, US\$51,24 bilhões. O Santander projeta para 2023 um saldo de US\$53,70 bilhões, em 2024 US\$55,70 bilhões e 2025 de US\$54,40 bilhões. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 61 bilhões em 2023 e de US\$58,2 bilhões para 2024. (nota de rodapé 16, 17 e 18)

### 3.6 Investimentos

De acordo com o relatório do BCB<sup>37</sup>, que apresenta estatísticas do setor externo, o ano de 2022 teve um total acumulado de US\$90,60 bilhões em Investimentos Diretos no País (IDP), (4,76% do PIB), que representou o maior ingresso líquido desde 2012. Esse valor representa um crescimento de 95,00% de investimento no país comparando ao ano de 2021 quando o saldo de aplicações foi de US\$ 46,44 bilhões.

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)<sup>38</sup>.

Já em 2023, no mês de fevereiro, último dado disponibilizado pelo Banco Central<sup>39</sup>, houve uma entrada de US\$6,45 bilhões em Investimentos Diretos no País (IDP). Comparando fevereiro de 2023 com o mês de janeiro houve uma redução de US\$426,3 milhões em investimento no país. O acumulado no ano já soma a quantia de US\$13,32 bilhões, valor este inferior comparado ao mesmo período de 2022 que havia registrado US\$17,7 bilhões.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2023, 2024 e 2025 será a mesma de US\$80 bilhões (nota de rodapé 13). A trajetória das estimações de IDP divulgadas no Relatório Focus, ao longo deste ano, está exibida no Gráfico 10.

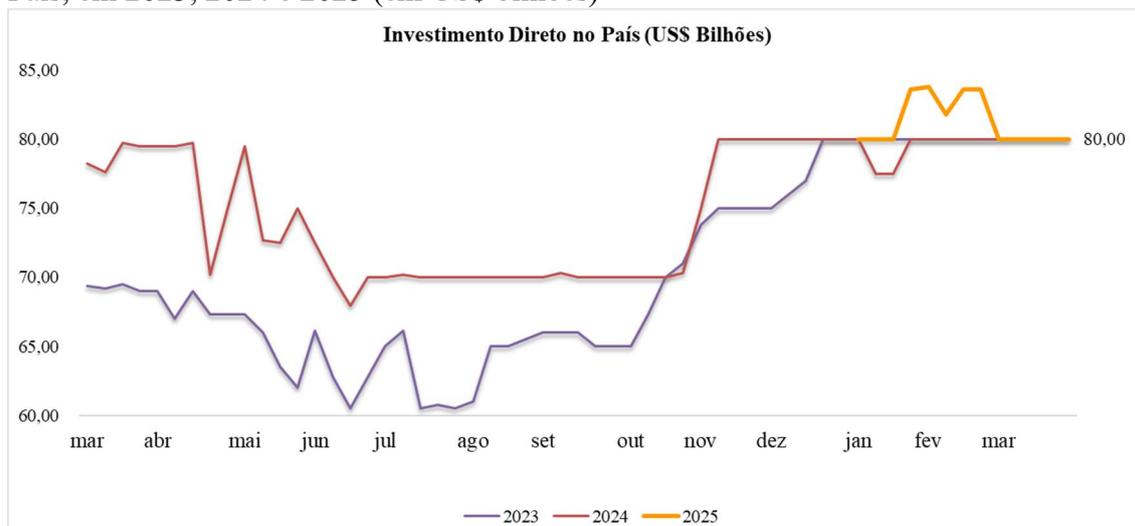
---

<sup>37</sup> Dados disponíveis em: <https://static.poder360.com.br/2023/01/setor-externo-bc-26jan2023.pdf>. Acesso em: 21 de março 2023.

<sup>38</sup> Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 21 de março de 2023.

<sup>39</sup> Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22885-investimentos-diretos-no-pais---idp---mensal---liquido>. Acesso em: 21 de março de 2023.

**Gráfico 10:** Trajetória das projeções do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, em 2023, 2024 e 2025 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, Bradesco estima uma entrada de US\$80,02 bilhões de IDP no país, US\$65,86 bilhões em 2024 e US\$67,84 bilhões em 2025. Santander estima uma entrada de US\$76,00 bilhões em 2023, US\$77,00 bilhões em 2024 e US\$78,15 bilhões em 2025. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2023 o IDP será de 3,9% e em 2024 de 3,3%. (ver notas de rodapé 16, 17 e 18)

## 4 ECONOMIA CEARENSE

### 4.1 PIB do Ceará

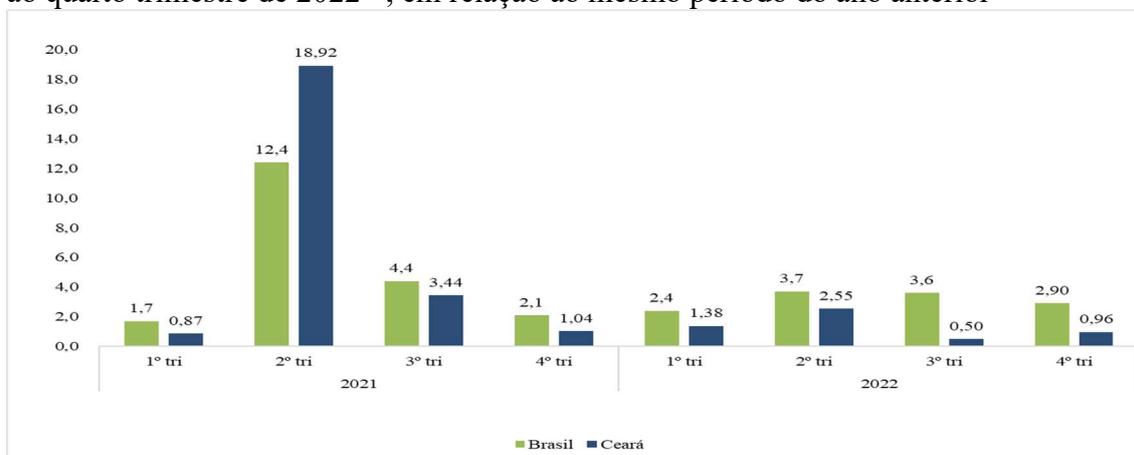
O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará cresceu 0,96% no quarto trimestre de 2022, valor inferior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 2,90%, na mesma base de comparação. Os dados do PIB cearense foram divulgados agora no mês de março, pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)<sup>40</sup>.

Na comparação trimestral, o PIB do Ceará sofreu queda de 0,70% em relação ao quarto trimestre de 2021 onde o Brasil apresentou crescimento de 1,90%. Agora comparando o quarto trimestre de 2022 com o terceiro trimestre também de 2022 com ajuste sazonal, enquanto o PIB do Brasil teve queda de 0,20% o do Ceará reduziu bem

<sup>40</sup> Dados disponíveis em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/03/APRESENTACAO\\_PIB\\_4o\\_TRIM2022.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/03/APRESENTACAO_PIB_4o_TRIM2022.pdf). Acesso em: 22 de março de 2023.

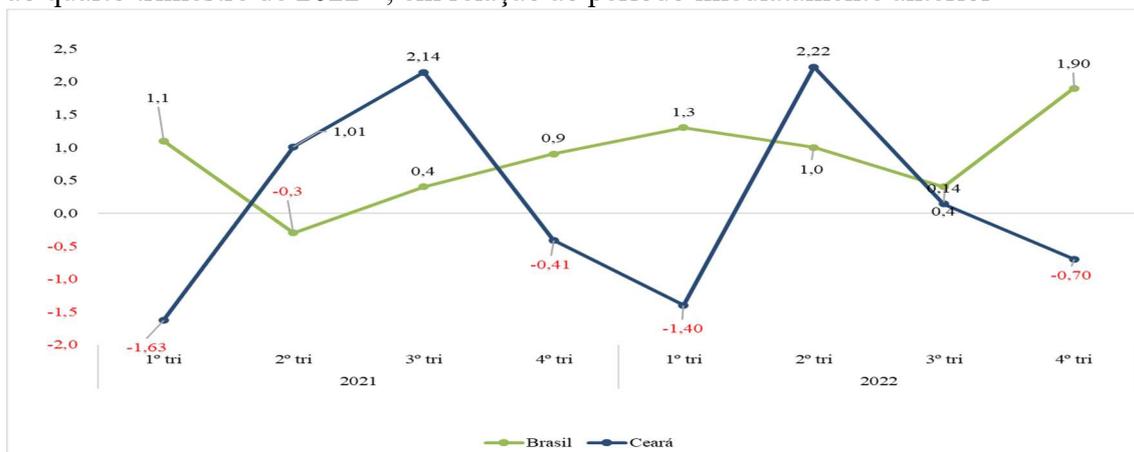
mais no valor de 1,68%. Os Gráficos 11 e 12 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

**Gráfico 11:** Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do primeiro trimestre de 2021 ao quarto trimestre de 2022<sup>(\*)</sup>, em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. <sup>(\*)</sup> Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

**Gráfico 12:** Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do primeiro trimestre de 2021 ao quarto trimestre de 2022<sup>(\*)</sup>, em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. <sup>(\*)</sup> Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB, o maior destaque, em 2022, foi o setor agropecuário, que registrou um crescimento de 7,70%, valor bem superior ao Brasil que teve valor negativo de 1,70%. Comparando agora o quarto trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021, a agropecuária no Ceará cresceu 9,51%, onde o Brasil apresentou valor negativo de 2,90%.

Já em outros dois setores importantes na economia do Ceará, o setor de serviços apresentou crescimento de 1,92% em 2022, mas inferior ao do Brasil que foi de 4,20%. Na comparação do quarto trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021, esse setor teve crescimento baixo de apenas 0,08%, onde o Brasil cresceu 3,30%. No entanto, o

destaque negativo ficou para a indústria cearense apresentando um recuo considerável de 6,28% em 2022, onde o Brasil cresceu 1,60%. Comparando o quarto trimestre de 2022 com o de 2021, a indústria no Ceará caiu mais ainda no valor de 7,48% e o Brasil cresceu 2,60%.

Os bons resultados da Agricultura foram puxados pelo crescimento na lavoura temporária, através da produção de mandioca (35,6%), milho (30,7%) e abacaxi (193,0%), os maiores destaques quando comparados com o ano de 2021. O ponto negativo ficou por conta do feijão que sofreu queda na produção em 8,2%. Na lavoura permanente os destaques foram para a produção de banana (+6,8%) e castanha de caju (+52,0%).

Na pecuária a produção de galináceos, rebanho bovino, produção de leite cru e ovos também apresentou desempenhos positivos de 12,3%, 11,8%, 8,3% e 6,5% respectivamente.

No setor de serviços, o destaque foi principalmente pelo crescimento da atividade da administração pública que apresentou alta de 1,31% comparado a 2021. O comércio apresentou fraco desempenho mais ainda com leve crescimento de 0,12%. Ainda dentro da categoria dos serviços, o setor de Alojamento e Alimentação também mostrou forte crescimento (16,81%), após dois anos de queda, demonstrando recuperação após período de pandemia que impactou bastante neste setor. Outros destaques ficaram para serviços prestados às famílias (8,21%) e transporte, armazenagem e correios (6,12%).

O grande recuo da indústria geral em 2022, foi explicado principalmente pela queda de desempenho do segmento de eletricidade, gás e água, que recuou 19,16% onde a geração total de energia diminuiu em 40,40% comparado a 2021, queda essa relacionada a redução drástica de produção de energia térmica (-83,0%). Já a indústria de transformação caiu 6,35% na comparação com 2021. Na contramão dos resultados do setor, o seguimento da construção apresentou crescimento de 5,11% sendo esse crescimento pelo segundo ano consecutivo.

A Tabela 3 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do quarto trimestre de 2021 ao quarto trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 3:** taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do quarto trimestre de 2021 ao quarto trimestre de 2022<sup>(\*)</sup>.

	4º Trim. 2021	Ano de 2021	1º Trim. 2022	2º Trim. 2022	3º Trim. 2022	4º Trim. 2022	Ano de 2022
<b>Agropecuária</b>	-6,44	-4,95	3,99	0,85	14,2	9,51	<b>7,7</b>
Indústria	-3,16	11,6	-10,86	-0,88	-5,5	-7,48	-6,28
<b>Serviços</b>	2,41	5,56	4,2	3,29	0,4	0,08	<b>1,92</b>
Comércio	1,45	7,71	9,71	3,45	-5,72	-5,13	0,12
<b>Alojamento e Alimentação</b>	9,77	-0,47	12,53	24,36	18,67	12,53	<b>16,81</b>
<b>Transportes</b>	7,3	9,87	7,8	11,24	4,41	2,03	<b>6,12</b>
Intermediação Financeira	0,79	5,59	0,98	2,61	0,64	-0,88	0,81
<b>Administração Pública</b>	2,8	3,51	2,28	0,14	0,54	2,47	<b>1,35</b>
Outros Serviços	8,45	2,14	8,14	12,25	9,99	2,81	8,21
Valor Adicionado (VA)	0,92	5,56	1,23	2,66	0,62	-0,8	0,89
<b>PIB</b>	1,04	5,54	1,43	2,7	0,57	-0,7	<b>0,96</b>

Fonte: IPECE e IBGE. <sup>(\*)</sup> Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Para 2023, as projeções do IPECE em dezembro de 2022 eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 2,19% comparado a do Brasil que seria de 0,75%. Com a revisão feita na divulgação agora em março a estimativa será de crescimento de 1,33% também superior, comparada a projetada para o país de 0,85%.

## 4.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial cearense em 2022 apresentou uma queda considerável de 4,9% comparado com o ano de 2021. Esse resultado deixou o Estado do Ceará em antepenúltimo lugar no ranking nacional atrás apenas dos estados do Pará que reduziu 9,1% e do Espírito Santo, 8,4%. Na região nordeste, dos três principais estados, o Ceará foi o que apresentou o pior resultado, seguido de Pernambuco com 2,3%. Agora na comparação de dezembro de 2022 com dezembro de 2021, a retração na produção foi de 3,1%. Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM)<sup>41</sup>, por regiões, do IBGE.

Na análise por atividades, os melhores desempenhos vieram dos setores de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (13,1%), fabricação de produtos de minerais não metálicos (5,4%) e da metalurgia (3,4%). Os piores resultados em 2022 vieram dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-32,8%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,2%), fabricação de outros produtos químicos (-17,6%) fabricação de produtos alimentícios (-

<sup>41</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 22 de março de 2023.

7,5%), indústria de transformação (-4,9%), fabricação de bebidas (-3,0%), fabricação de produtos têxteis (-2,1%) e fabricação de produtos de metal (-0,3%).

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em levantamento feito pela Sondagem Industrial<sup>42</sup> de dezembro de 2022, a falta de matéria-prima ou o alto custo que vinham sendo apontados como os maiores problemas deixaram de ocupar as principais posições que estavam afetando a indústria brasileira. Em contrapartida, a elevada carga tributária e a demanda insuficiente passaram a ocupar a liderança. No último relatório<sup>43</sup>, que saiu em fevereiro de 2023, apresentou um desaquecimento da indústria com redução nos empregos e na produção. Esse cenário em 2023 já se apresenta bem pior do que o mesmo período de anos anteriores. Os sintomas disso são demanda fraca e por consequente aumento dos estoques.

Mesmo com o resultado ruim em 2022, no estado do Ceará, as perspectivas relacionadas ao setor industrial são mais positivas para 2023 comparadas com as do Brasil. Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)<sup>44</sup>, de março de 2023, o relatório apresentou crescimento de 0,2 pontos comparado ao mês de fevereiro na produção industrial do estado somando o total de 55,6 pontos, (Gráfico 13), maior resultado no primeiro trimestre do ano.

**Gráfico 13:** Evolução da produção industrial cearense, jan de 2022 a jan de 2023 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

<sup>42</sup> Sondagem Industrial - Dezembro. Confederação Nacional da Indústria. Ano 25, n. 12. Dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>. Acesso em: 21 de março de 2023.

<sup>43</sup> Sondagem Industrial - Fevereiro. Confederação Nacional da Indústria. Ano 26, n.2. Fevereiro de 2023. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/f9/a4/f9a40e40-cdf4-4740-a1ee-62e065416d75/sondagemindustrial\\_fevereiro2023.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/f9/a4/f9a40e40-cdf4-4740-a1ee-62e065416d75/sondagemindustrial_fevereiro2023.pdf). Acesso em: 21 de março de 2023

<sup>44</sup> ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 7, n. 1. Março de 2023. Disponível em: <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva/>. Acesso em: 28 de março de 2023.

No outro componente de ICEI que é o Índice de Expectativas mesmo havendo retração comparado ao mês de fevereiro de (-0,6 ponto) na indústria de transformação no Ceará, esse indicador registrou 58,1 pontos bem acima da linha divisória de 50 pontos. Esse resultado demonstra a confiança e otimismo dos empresários industriais cearenses em relação aos próximos seis meses no setor industrial do Estado.

### **4.3 Setor de Serviços**

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>45</sup>, produzida pelo IBGE, no mês de dezembro desse ano, o setor de serviços no Ceará cresceu 10,2% no ano de 2022. Comparando dezembro de 2022 ao mesmo mês de 2021, o volume de serviços produzidos no Ceará acumulou uma alta de 6,7%. No que tange à receita, no ano de 2022, o crescimento registrado do setor foi de 19,7%. A receita de dezembro desse ano superou 13,6% a receita do mesmo mês do ano passado.

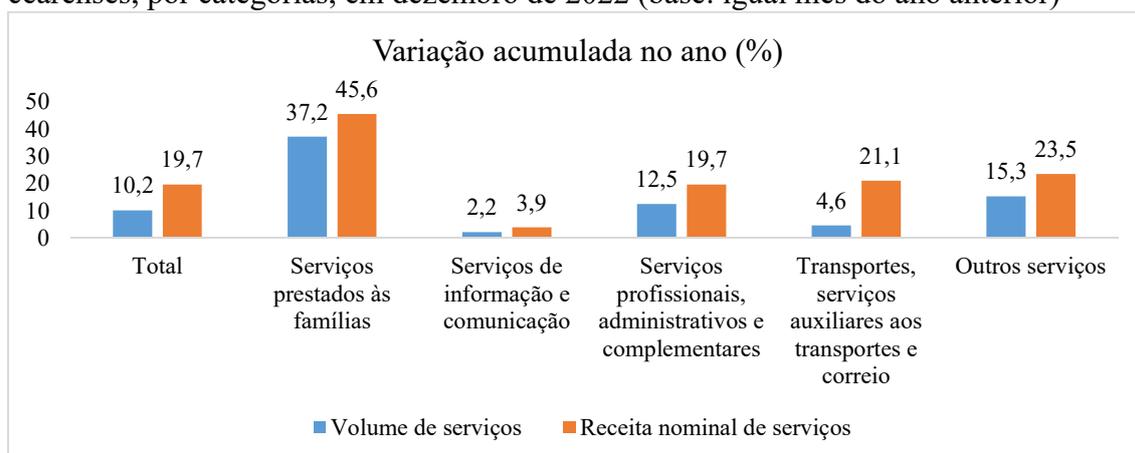
Todos os seguimentos do setor de serviços registraram variações positivas no volume de atividades em 2022. Dentre os resultados positivos, o maior destaque veio dos serviços prestados às famílias com um crescimento de 37,2%, em seguida, outros serviços com alta de 15,3%, depois a categoria denominada de serviços profissionais, administrativos e complementares com alta de 12,5%, finalizado 4,6% para transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e serviços de informação e comunicação com 2,2%. Sob a ótica da receita, os seguimentos no setor de serviços com maiores destaques foram: serviços prestados às famílias 45,6%, outros serviços com 23,5%, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com 21,1% e serviços profissionais, administrativos e complementares com 19,7%.

O Gráfico 14 exibe a variação mensal (%) do índice de volume e de receita dos serviços cearenses, por categorias, em dezembro de 2022.

---

<sup>45</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 22 de março de 2023.

**Gráfico 14:** Variação mensal (%) do índice de volume e de receita dos serviços cearenses, por categorias, em dezembro de 2022 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

De acordo com as análises do IBRE/FGV, no Boletim Macro<sup>46</sup> de março desse ano, o setor de serviços no Brasil deverá começar o ano em estabilidade com previsão de crescimento no primeiro trimestre em 2,2%. Semelhante ao que aconteceu no Ceará em 2022, a previsão é de que os serviços de administração pública também crescerão este ano. Dessa maneira, as perspectivas do IBRE/FGV são de que o setor de serviços continue contribuindo para a melhora dos resultados do PIB, mas que haja perda no ritmo de crescimento do setor em 2023, com previsão de contração de 0,1%.

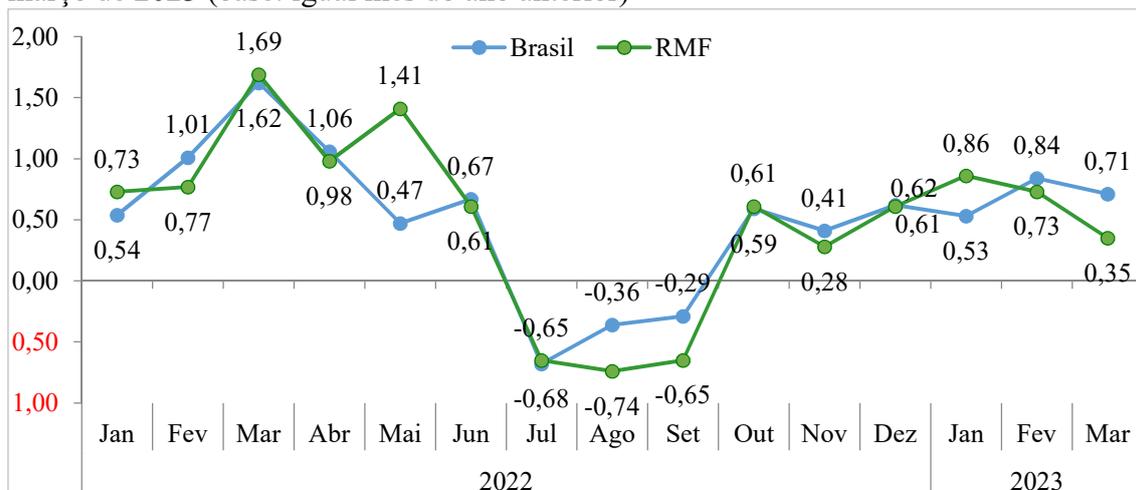
#### 4.4 Inflação

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em março deste ano, uma variação mensal de 0,35%, fechando o mês em desaceleração comparado ao mês de janeiro que teve 0,86% e fevereiro com 0,73%. No acumulado no ano, até agora, a inflação em Fortaleza apresentou aumento de 1,96%, bem superior ao mês de janeiro de 0,86%. O Gráfico 15 exibe as variações mensais do período de janeiro de 2022 a março de 2023, da RMF e do Brasil do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE<sup>47</sup>.

<sup>46</sup> Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2023-03/2023-03-boletim-macro.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2023.

<sup>47</sup> Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 22 de março de 2023.

**Gráfico 15:** Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de janeiro de 2022 a março de 2023 (base: igual mês do ano anterior)



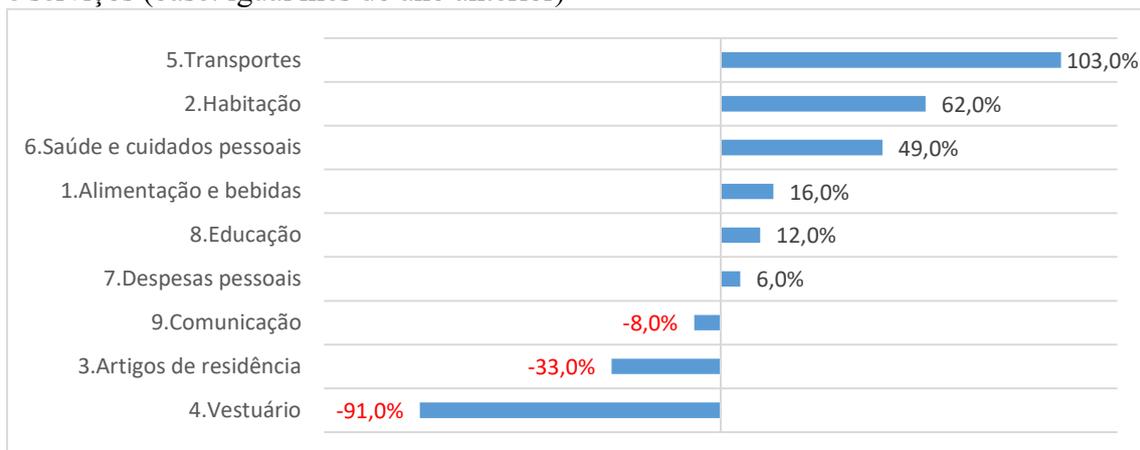
Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os maiores recuos nos preços foram observados nos grupos 4. Vestuário (-0,91%), 3. Artigos de Residência (-0,33%) e 9. Comunicação (-0,08%). O grupo 4. Vestuário foi mais impactado pela redução na variação mensal dos subgrupos “tecidos e armarinho” e “joias e bijuterias”. Os subgrupos “móveis e utensílios” e “aparelhos eletroeletrônicos” foram os subgrupos que tiveram redução no mês de março no grupo 3. Artigos de Residência. E o grupo 9. Comunicação não possui subgrupos.

Nos demais setores, os que sofreram o maior crescimento foram os de 5. Transportes (1,03%), 2. Habitação (0,62%) e 6. Saúde e Cuidados Pessoais (0,49%). O grupo 5. Transportes não possui subgrupos e os itens que mais colaboraram para o aumento na variação no mês de março foi o aumento na passagem do transporte público urbano, seguido pela elevação dos valores de conserto de automóvel, passagem dos transportes por aplicativo e o aumento no preço da gasolina. O grupo 2. Habitação foi mais impactado pelo aumento na variação mensal pelo subgrupo “Combustíveis e Energia (doméstica)”, com destaque para subida no preço do gás de cozinha e a energia elétrica. E os subgrupos “Serviços de Saúde” e “Cuidados Pessoais” foram os subgrupos que tiveram maior variação no mês de março no grupo 6. Saúde e Cuidados Pessoais.

O Gráfico 16 exibe as variações mensais do IPCA de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

**Gráfico 16:** Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de março, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

#### 4.5 Mercado de Trabalho

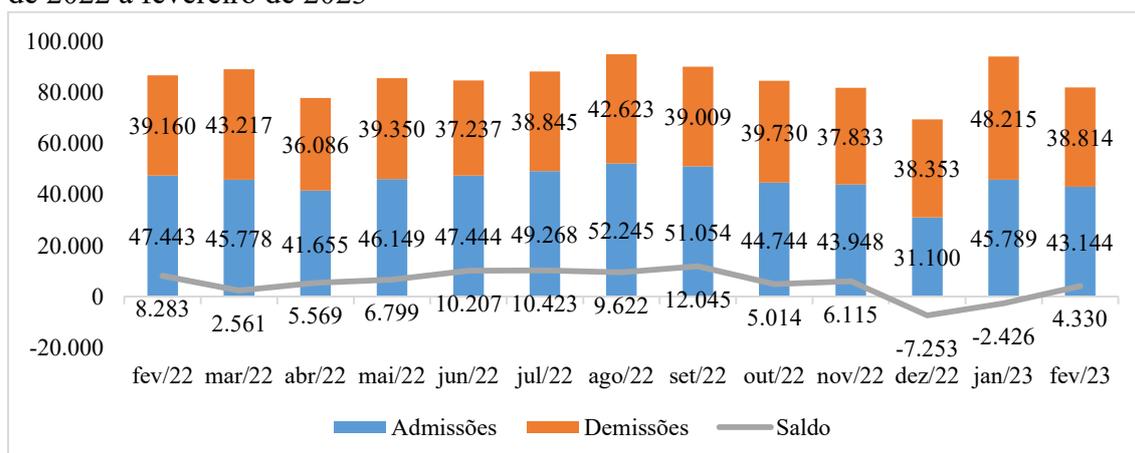
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em fevereiro deste ano de 4.330 vagas de trabalho, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)<sup>48</sup>. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 43.144, e o número de demissões, 47.632, que ocorreram no mês de janeiro.

O resultado do mês de fevereiro para o estado do Ceará, foi o terceiro melhor entre todos os estados da região Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia (saldo de 8.043) e Pernambuco (saldo 6.740). O mês de fevereiro foi um mês de saldo positivo comparado a janeiro de 2023 que registrou saldo de (-2.426 vagas).

No acumulado do ano 2023 até agora o Estado do Ceará apresentou um saldo positivo de 88.933 vagas de empregos geradas. Já no acumulado dos últimos doze meses, de fevereiro de 2022 a janeiro de 2023 o saldo foi de 63.006 vagas. O Gráfico 17 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023.

<sup>48</sup> Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 23 de março de 2023.

**Gráfico 17:** Evolução dos dados de emprego do Novo CAGED, no Ceará, de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em fevereiro desse ano, quase todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará exceto o setor de agropecuária que apresentou o pior desempenho, com um saldo negativo de 325 vagas.

O setor que mais se sobressaiu no mês foi o de serviços com um saldo de 3.978 vagas tendo a atividade de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais o saldo de 2.560 vagas seguido pela área de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com saldo de 677 vagas e em terceiro por outros serviços com 546 vagas. No setor da indústria que ficou na segunda melhor colocação de saldo de vagas com 396 vagas, os destaques foram para as atividades de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação e indústrias de transformação com respectivos saldos de vagas de 179 e 167.

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em fevereiro, Fortaleza foi o de maior destaque no Estado, com 23.501 admissões. Em seguida, os municípios de Maracanaú, 1.816 admissões e Juazeiro, 1.702 admissões. Fortaleza também foi o que mais demitiu, 21.845 demissões seguidos de Maracanaú com 1.809 demissões e Juazeiro com 1.319 demissões.

Dessa forma, com os dados divulgados para o mês de fevereiro reforçam as perspectivas de continuidade da recuperação do mercado de trabalho cearense que foi impactada nesse começo de ano como por exemplo, com o encerramento das atividades da fábrica em Fortaleza do Grupo Guararapes onde cerca de 2 mil funcionários foram

demitidos. O setor de serviços permanece desempenhando importante protagonismo na retomada dos empregos do Estado.

#### **4.6 Balança Comercial**

Segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex<sup>49</sup>, com dados coletados em 10 de março de 2023, as exportações cearenses atingiram um valor de US\$168,98 milhões (FOB) em fevereiro representando uma redução de 5,1% em relação ao mesmo período de 2022 que registrou o valor de US\$177,99 milhões (FOB). Na comparação do mês de fevereiro com janeiro de 2023, as exportações reduziram em 18,1% valor superior ao mesmo período de 2022 onde a redução foi menor em 15,3%. No acumulado do ano até agora as exportações somam o valor de US\$375,28 milhões (FOB), deixando o estado do Ceará na 15ª colocação no ranking por estado.

Nas importações, o Ceará registrou em fevereiro deste ano um total de US\$201,39 milhões (FOB) em compras apresentando uma queda significativa de 46,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando o valor alcançado foi de US\$373,77 milhões (FOB). Agora comparando fevereiro e janeiro desse ano, as importações sofreram uma redução de 23,7%. Já o total acumulado de importações em 2023 resulta numa quantia de US\$465,17 milhões (FOB).

De acordo com os dados do (CIN) - Ceará em Comex, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP), como em 2022, foi o município cearense que mais exportou em 2023, respondendo por 49,4% das vendas do Estado. No acumulado do ano, as exportações de São Gonçalo do Amarante somaram um total de US\$200,82 milhões, que representa um aumento de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nas análises do Ceará pelo Comex, esse desempenho positivo nas exportações do município foi impulsionado, principalmente, pelo aumento nas compras dos Estados Unidos, especialmente de produtos à base de ferro e aço.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará em 2023, atingindo um total de US\$66,59 milhões (FOB) em vendas. Esse valor corresponde a 16,4% do valor total exportado pelos municípios do Ceará. Na comparação ao período de fevereiro do ano de 2022, houve um crescimento considerável de 153,7% nas exportações

---

<sup>49</sup> Disponível em: <https://www.cin-ce.org.br/exibir/096166/ceara-em-comex>. Acesso em: 23 de março de 2022.

do município. De acordo com as análises do Comex, o destaque ficou com as exportações de cereais e sementes para a Nigéria e de frutos oleaginosos para a China.

Sobral, ficou em terceiro lugar no ranking anual, ao registrar um total de US\$39,2 milhões (FOB) em vendas. O município teve um aumento de 3,9% nas exportações quando se compara a fevereiro do ano de 2022. Esse resultado positivo foi através do destaque do setor calçadista que teve como principais compradores Colômbia, Itália e a Espanha, que acabou representando 97,9% do total de exportações do município.

Em relação às importações, os dados do Comex Stat mostram que Fortaleza foi o município que mais importou em 2023, no Ceará, registrando um montante de US\$146,84 milhões (FOB) em compras no exterior. O município correspondeu 31,6% do total acumulado comprado pelo estado no exterior. Já comparado ao ano de 2022 houve uma redução considerável de 58,7% nas importações. Os Estados Unidos foi o principal exportador para Fortaleza que adquiriu principalmente combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação.

Caucaia aparece em segundo lugar nas compras do Estado no ano, atingindo um total de US\$65,5 milhões, representando um total de 14,1% das importações no Ceará. O município registrou uma queda de 58,1% nas suas compras em relação ao mesmo período do ano 2022. Conforme consta nos dados apresentados pelo Comex Stat, os dois principais exportadores para Caucaia foram Estados Unidos, com produtos para obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes e a China com produtos à base de ferro e aço.

O município de São Gonçalo do Amarante apareceu em terceiro lugar, registrando um total de US\$64,26 milhões (FOB) em produtos adquiridos do exterior, representando 13,8% do total importado no ano no Estado. Mesmo assim, o município apresentou uma redução nas suas importações de 77,2% comparado a 2022. Segundo dados do Comex Stat, a China foi o maior exportador para o município através da venda de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

A Tabela 4 exhibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram no estado do Ceará, em fevereiro deste ano.

**Tabela 4:** Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2023, no Ceará

10 MAIORES EXPORTADORES DO CEARÁ EM Fev-2023			10 MAIORES IMPORTADORES DO CEARÁ EM Fev-2023		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2023/2022	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2023/2022
São Gonçalo do Amarante	200.817.582	0,30%	Fortaleza	146.844.907	-58,70%
Fortaleza	66.592.938	153,70%	Caucaia	65.501.264	-58,10%
Sobral	39.197.039	3,90%	São Gonçalo do Amarante	64.259.717	-77,20%
Icapuí	16.687.074	15,40%	Aquiraz	50.166.541	-33,00%
Maracanaú	14.283.323	-39,20%	Maracanaú	48.986.933	-28,00%
Aquiraz	8.273.279	12,60%	Abaíara	37.431.984	*
Eusébio	7.658.711	25,00%	Eusébio	17.969.797	76,00%
Itapipoca	6.825.414	31,90%	Horizonte	5.548.844	-32,40%
Quixeramobim	5.714.266	62,90%	Sobral	5.340.252	22,10%
Horizonte	4.279.904	83,30%	Tianguá	4.465.592	51,90%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará. De acordo com o Comex Stat, o Ceará exportou em fevereiro de 2023 um total de US\$181,13 milhões (FOB) para os EUA, exibindo um crescimento de 103,4% em relação as vendas feitas no mesmo período do ano passado. O país recebeu 48,3% do que foi vendido pelo Ceará para o exterior, no período analisado. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a venda de produtos do setor siderúrgico foi o principal responsável pelo crescimento do valor exportado para o país.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$52,13 milhões (FOB) em produtos cearenses em fevereiro de 2023, correspondendo a 13,9% do que foi exportado no estado em 2022. O valor foi 26,4% menor do que o exportado comparado a 2022. O principal causador dessa redução foram a queda na demanda por produtos dos setores siderúrgico e de alumínio.

A Holanda é o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$15,50 milhões (FOB) em fevereiro. O país respondeu por 4,1% das exportações cearenses e tem como principal interesse os produtos do setor de frutas.

Em relação aos principais vendedores para o estado, a China aparece como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$180,17 milhões (FOB) dos chineses em fevereiro de 2023, o equivalente a 38,7% das importações cearenses. Segundo dados do Comex Stat, os principais produtos enviados ao estado

foram produtos de equipamentos para geração de energia fotovoltaica, partes e peças automotivas e produtos da indústria química.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores em fevereiro deste ano, respondendo a 20,2% da origem do que foi comprado pelo Ceará no exterior. Durante o período, foram US\$94,14 milhões (FOB) importado dos americanos. Entre os principais produtos estão combustíveis minerais, produtos químicos e plásticos.

Em terceiro lugar, aparece a Argentina, correspondendo a 5,7% da origem das importações do estado em fevereiro deste ano. O equivalente a US\$ 26,71 milhões (FOB) em vendas para o Ceará. O trigo, se mostra como o principal item importado do país pelo estado.

Sobre as perspectivas para os próximos meses, além da desaceleração do crescimento mundial prevista na conjuntura de alta inflação e contínuos aumentos das taxas de juros de grandes economias, o desenrolar da guerra no leste europeu entre Rússia e Ucrânia, prejudica o comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países. Além de ambos serem importantes fornecedores de bens no mercado global.

#### **4.7 Finanças Públicas**

De acordo com o Boletim de Arrecadação<sup>50</sup> produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em janeiro de 2023, foi de R\$3,018 bilhões. O valor foi 6,01% superior, em termos nominais, ao valor de janeiro de 2022, de R\$2,846 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a arrecadação própria, que respondeu por 65,73% do total das receitas, atingiu o montante de R\$1,983 bilhão, em janeiro deste ano. Em valores nominais, a quantia foi 3,39% superior a arrecadação de janeiro do ano passado (R\$1.034,287 milhão). Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um decréscimo de +2,25%.

As transferências constitucionais foram de R\$1,034 bilhão, em janeiro de 2023, correspondendo a 34,27% da receita total. Em valores nominais, a quantia foi 11,44%

---

<sup>50</sup> Boletim da Arrecadação - Janeiro/2023. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>. Acesso em: 24 de março de 2023.

superior a arrecadação de janeiro do ano passado (R\$ 910,139 milhão). Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 5,36%

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e serviços (ICMS), no valor de R\$1,496 bilhão, respondeu por 75,43% do montante equivalente à receita própria de janeiro. Em conformidade com a Lei Complementar nº 37/03, parte desse valor foi repassado ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), o correspondente a R\$71,650 milhões, 4,79% do ICMS.

Quanto as outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 23,69% do total da arrecadação própria no valor de R\$469,998 milhões apresentando em janeiro desse ano crescimento nominal de 14,49% e real corrigido pelo IPCA de 8,25% comparado a janeiro de 2022. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) teve arrecadação total de 8,923 milhões, mas apresentou redução nominal de 22,74% e real de 26,96%. Já as taxas da Administração Direta, o valor arrecadado em janeiro foi de R\$ 1,108 milhões sendo que 55,36% deste montante referente às taxas próprias da Sefaz, totalizando R\$ 613 mil segundo informa a própria secretaria no Boletim de Arrecadação.

A Tabela 5 exhibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de janeiro de 2023 comparado a janeiro de 2022.

**Tabela 5:** Arrecadação Própria do estado do Ceará em janeiro de 2023

<b>Tributo</b>	<b>Janeiro de 2023 (em reais)</b>	<b>Janeiro de 2022 (em reais)</b>	<b>Var. nominal (jan23/jan 22)</b>	<b>Var. real IPCA (jan23/jan 22)</b>	<b>Part.</b>
ICMS	1.496.399.712,45	1.474.868.329,78	1,46%	-4,07%	75,43%
IPVA	469.998.919,88	410.506.113,46	14,49%	8,25%	23,69%
ITCD	8.923.192,79	11.550.168,41	-22,74%	-26,96%	0,45%
Taxas Adm. Dir.	1.108.795,81	1.422.229,46	-22,04%	-26,29%	0,06%
Multas Autônomas	1.871.160,13	9.111.528,25	-79,46%	-80,58%	0,09%
FEEF	4.372,52	8.706.791,42	-99,95%	-99,95%	0,00%
Outras Receitas	5.548.955,09	2.613.119,69	112,35%	100,77%	0,28%
<b>Total</b>	<b>1.983.855.108,67</b>	<b>1.918.778.280,47</b>	<b>3,39%</b>	<b>-2,25%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das transferências constitucionais, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) representou 98,74% do total das transferências constitucionais do Estado

no valor de R\$1,021 bilhão. Comparando janeiro de 2023 com 2022 houve acréscimo nominal de 12,20% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 6,08%. A Tabela 6 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro de 2023 comparado a janeiro de 2022.

**Tabela 6:** Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro de 2023 e janeiro de 2022

Transferências	Jan 2023 (em reais)	Jan 2022 (em reais)	Var. nominal (jan23 / jan-set22)	Var. real IPCA (jan23 / jan22)	Part.
FPE	1.021.213.687,87	910.139.775,99	12,20%	6,08%	98,74%
CIDE	128.011,80	5.938.075,72	-97,84%	-97,96%	0,01%
Royalties	5.254.542,69	4.409.344,36	19,17%	12,67%	0,51%
IPI	4.732.255,74	5.021.543,36	-5,76%	-10,90%	0,46%
Lei Kandir	2.958.600,28	2.625.025,06	12,71%	6,56%	0,29%
<b>Total</b>	<b>1.034.287.098,38</b>	<b>928.133.764,49</b>	<b>11,44%</b>	<b>5,36%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

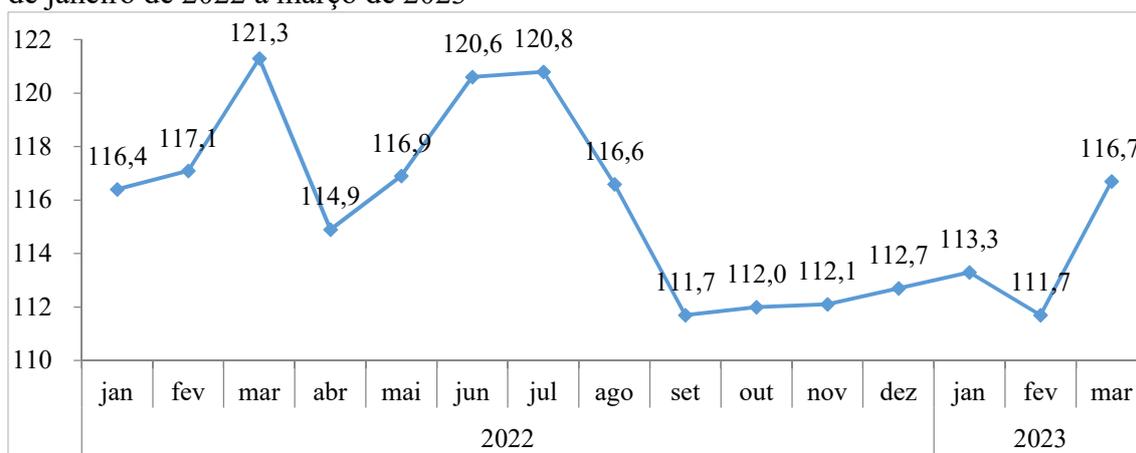
## 5 INCERTEZA E CONFIANÇA

### 5.1 Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)<sup>51</sup>, calculado pelo IBRE/FGV, subiu 5,0 pontos no mês de março deste ano, registrando 116,7 pontos maior variação desde setembro de 2021, quando o indicador saltou 11,8 pontos. Em fevereiro, o indicador tinha atingido 111,7 pontos. O Gráfico 18 exibe a trajetória do IIE-Br de janeiro de 2022 a março de 2023.

<sup>51</sup> Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Março de 2023. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 31 de março de 2023.

**Gráfico 18:** Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) - (IBRE/FGV), de janeiro de 2022 a março de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o aumento do nível de incerteza foi influenciado pelo cenário da economia nacional e internacional. Na economia nacional está associado ao debate entre o governo e o Banco Central a respeito da taxa de juros e a manutenção das incertezas fiscais em torno do novo arcabouço fiscal. No cenário externo, o aumento da incerteza está sendo causado pela crise bancária nos Estados Unidos e na Europa, que passaram pela falência do banco americano Silicon Valley Bank e pelos problemas no banco suíço *Credit Suisse*. O anúncio da OPEP, em relação a redução da produção de petróleo, deverá aumentar ainda mais o IIE-Br em 2023.

O relatório informa que no componente de Expectativa, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, houve crescimento de 5,9 pontos em março fechando em 102,3 pontos e contribuindo positivamente com 1,2 pontos para a variação agregada do IIE-Br no mês.

Outro componente que teve destaque nesse relatório de março, foi o componente de Mídia que faz o mapeamento nos principais jornais da frequência de notícias com menção à incerteza da economia. No mês o componente subiu 4,3 pontos comparado a fevereiro fechando em 117,1 pontos e contribuindo positivamente com 3,8 pontos na variação agregada do indicador.

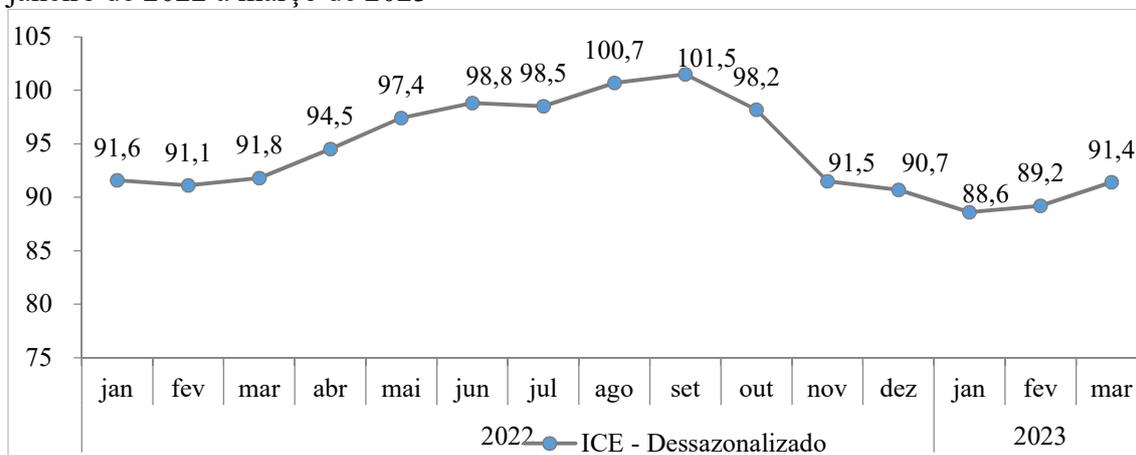
## 5.2 Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>52</sup>, estimado pelo IBRE/FGV, subiu 2,2 pontos em março, em relação a fevereiro de 2023. O valor calculado para o mês de março

<sup>52</sup> Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Março de 2023. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-04/indice-de-confianca-empresarial-fgv\\_press-](https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-04/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-)

desse ano, foi de 91,4 pontos, maior valor desde novembro de 2022 (de 91,5 pontos). O Gráfico 19 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de janeiro de 2022 a março de 2023.

**Gráfico 19:** Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de janeiro de 2022 a março de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que mesmo com o crescimento no ICE no mês de março, existe ainda sinalização para um cenário fraco da atividade econômica ao final do primeiro trimestre de 2023, mas havendo a possibilidade de melhora das expectativas com a redução do pessimismo das empresas brasileiras em relação ao segundo semestre do ano.

O Índice da Situação Atual Empresarial (ISA) no mês subiu 1,0 ponto, para 90,9 pontos e o Índice de Expectativas (IE) subiu 5,1 pontos, para 93,0 pontos, maior nível desde outubro de 2022 (95,9 pontos). Com esse resultado o IIE acabou superando o ISA pela primeira vez desde março de 2022.

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: indústria, serviços, comércio e construção.

No mês, os segmentos de serviços, indústria interromperam um período de quedas seguidas e tiveram crescimento de 2,6 e 2,4 pontos respectivamente. O comércio cresceu 1,1 pontos e o setor da construção apresentou estabilidade. Do total de 49 segmentos integrantes do ICE houve crescimento de 61% da confiança empresarial, mas inferior ao mês de fevereiro que foi de 63%.

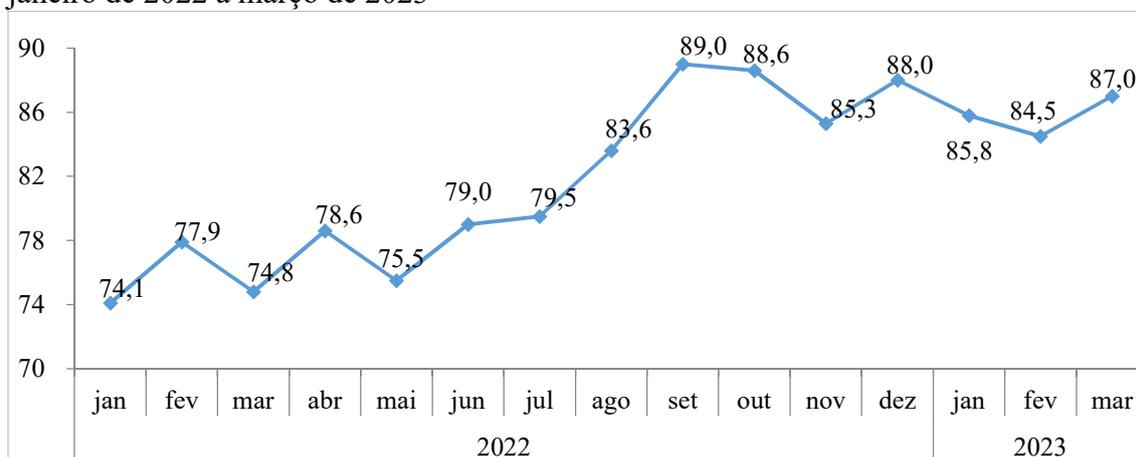
### 5.3 Confiança do Consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)<sup>53</sup>, calculado pelo IBRE/FGV, subiu 2,5 pontos em março, registrando 87,0 pontos após dois meses em queda. De acordo com o relatório da FGV a confiança subiu influenciada por uma melhora da percepção da situação atual e das expectativas para os próximos meses.

Como explicado na análise da pesquisa do ICC, pela Viviane Seda Bittencourt, Coordenadora das Sondagens do IBRE/FGV, mesmo com o resultado positivo no mês de março, o cenário econômico do Brasil ainda se mantém com taxas de juros elevadas, resiliência da incerteza e desaceleração do mercado de trabalho tornando o cenário para os próximos meses ainda incertos se haverá permanência do crescimento do ICC. Caso não ocorra alterações significativas na economia brasileira será possível que o índice de confiança continue alterando entre alta e baixa nos próximos meses.

A pesquisa mostrou avanço do Índice da Situação Atual (ISA) em março de 2,7 pontos, para 72,0 pontos, apresentando o melhor resultado desde outubro de 2022 (74,5 pontos). Enquanto o Índice de Expectativas (IE) subiu 2,2 pontos para 98,0 pontos. O Gráfico 20 apresenta a trajetória do ICC de janeiro de 2022 a março de 2023.

**Gráfico 20:** Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de janeiro de 2022 a março de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores com renda familiar abaixo de R\$2.100,00 e entre R\$4.800,01 e R\$9.600,00, cujo indicador subiu 4,0 e 3,1 pontos, respectivamente. As famílias com

<sup>53</sup> Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Outubro de 2022. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-02/sondagem-do-consumidor-fgv\\_press-release\\_fev23.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-02/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_fev23.pdf). Acesso em: 24 de março de 2023.

renda entre R\$2.100,00 e R\$4.800,00 mantiveram relativa estabilidade na confiança, enquanto para os consumidores com maior poder aquisitivo (acima de R\$9.600,00) o ICC caiu 0,8 pontos. Mesmo com crescimento em todas as faixas de renda elas permanecem abaixo do nível de 90 pontos. A Tabela 7 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de março.

**Tabela 7:** Índice de Confiança do consumidor (ICC), por faixa de renda

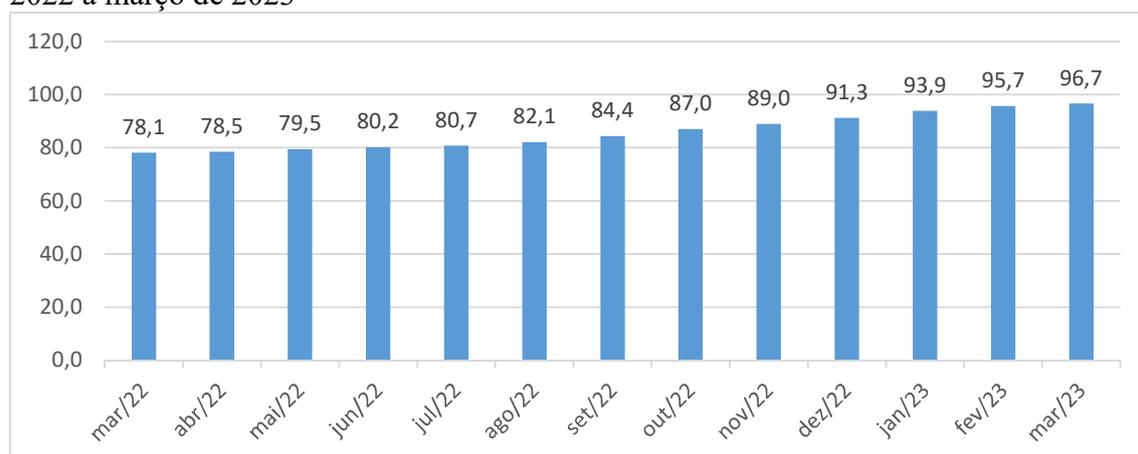
Faixa de renda	fev/2023	mar/2023	Varição em pontos mar-fev
Até R\$2.100,00	84,4	88,4	4,0
Entre R\$2.100,01 e R\$4.800,00	81,6	81,5	-0,1
Entre R\$4.800,01 e R\$9.600,00	86,6	89,7	3,1
Acima de R\$9.600,00	89,9	89,1	-0,8

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

#### 5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)<sup>54</sup>, elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que o índice atingiu 96,7 pontos no mês de março. De acordo com os dados da CNC, trata-se do maior valor desde março de 2022. O Gráfico 21 mostra a evolução do ICF de março de 2022 a março de 2023.

**Gráfico 21:** Evolução do índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), março de 2022 a março de 2023



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração: IPECE.

A maior pontuação no mês de março foi do Emprego Atual, que atingiu 120,5 pontos, já na variação mensal o destaque foi a Perspectiva de Consumo nos próximos

<sup>54</sup> Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-marco-de-2023/468988>. Acesso em: 24 de março de 2023.

meses que cresceu pelo terceiro mês, seguido se destacando com o maior crescimento mensal (+3,2%), sinalizando que as famílias estão esperando condições de consumo melhores no futuro do que as que existem hoje.

A pesquisa apresenta que os consumidores apontam maior dificuldade de Acesso ao Crédito e o resultado disso é que na variação mensal esse indicador caiu 0,8% e se mantendo na zona de avaliação negativa de 90,5 pontos. Outro indicador que também teve resultado ruim foi Momento para Duráveis que prejudicado pela redução de crédito, acaba dificultando a compra principalmente pelos consumidores de menor renda. A Tabela 8 exibe os resultados da pesquisa de outubro para os componentes do ICF.

**Tabela 8:** Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos

Índice	Mar/2023	Varição Mensal	Varição Anual
Emprego Atual	120,5	0,6%	18,1%
Renda Atual	112,5	1,7%	29,4%
Nível de Consumo Atual	80,3	2,3%	29,3%
Perspectiva profissional	113,3	0,7%	22,3%
Perspectiva de Consumo	103,6	3,2%	30,4%
Acesso ao crédito	90,5	-0,8%	11,1%
Momento para duráveis	56,0	3,1%	32,1%
<b>ICF</b>	<b>96,7</b>	<b>0,8%</b>	<b>23,7%</b>

Fonte: CNC. Elaboração: IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda mostrou que as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos exibiram uma maior intenção de consumir, com o ICF dessa categoria atingindo 110,3 pontos revertendo o histórico dos últimos meses que até fevereiro demonstrava a intenção maior de consumo pelas famílias de menor renda. Para as famílias com renda até de 10 salários mínimos, o indicador atingiu 94,1 pontos, tendo crescimento mensal (0,7%) e anual (26,0%). O indicador para essa faixa de renda ainda se encontra abaixo do nível de satisfação (100 pontos).

Sob a perspectiva de consumo por gênero, a pesquisa aponta que as mulheres pretendem consumir mais do que os homens, onde este ano o índice avançou em março +1,5% mais nas mulheres do que entre os homens. Mesmo com essa intenção maior o nível de consumo delas ainda se encontra baixo e por estarem consumindo mais estão proporcionalmente mais endividadas dos que os homens.

## 6 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

No cenário econômico mundial se destaca uma projeção para o ano de 2023, por parte de organismos internacionais, de desaceleração do crescimento da economia mundial, com melhores resultados em 2024. Dentre as principais causas apresentadas para esse cenário se destacam a alta na inflação em vários países no mundo, as elevadas taxas de juros, as tensões geopolíticas entre China e Estados Unidos, a guerra entre Rússia e Ucrânia, impactando seriamente a Europa com uma crise energética, bem como as crises bancárias tanto nos Estados Unidos como na Europa. Mais recentemente, o anúncio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) de um corte progressivo na produção de petróleo, com diminuição inicial de 1 milhão de barris por dia, de maio até o final do ano, irá gerar uma alta no preço dos combustíveis e um forte impacto no aumento ainda maior na inflação em vários países, afetando a produção da indústria, do agronegócio e dos serviços.

Com relação a economia nacional se destacam o crescimento do PIB em 2022, impulsionado principalmente pelo setor de serviços e setor industrial, pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram as Exportação de Bens e Serviços, a Despesa de Consumo das Famílias, a Despesa de Consumo da Administração Pública e a Formação Bruta de Capital Fixo. A projeção para 2023 é de uma certa desaceleração por conta da política monetária contracionista e pelas incertezas com relação ao Novo Arcabouço Fiscal, recém anunciado pelo governo. A previsão do mercado, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento baixas, mas positivas para 2023, 2024 e 2025.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou estagnação no ano de 2022. As atividades que apresentaram os melhores resultados foram as de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores e a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e os piores resultados foram das atividades de fabricação de produtos de

madeira, fabricação de produtos diversos e fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Conforme a previsão dos bancos privados estima um crescimento pequeno para a indústria brasileira para os anos de 2023, 2024 e 2025.

Em 2022, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi menor do que em 2021. Os bens e serviços que mais influenciaram em 2022 foram alimentos e bebidas, os gastos com saúde e cuidados pessoais e despesas com vestuário. Ao contrário, os setores de transportes e comunicação sofreram as maiores reduções. As projeções do Relatório Focus estimam um pequeno aumento em 2023, seguido de deflação para os anos de 2024 e 2025, o que vai de encontro com as projeções dos bancos privados. Situação que pode ser alterada durante o ano após o anúncio da OPEP de redução na produção de petróleo.

Contrariando as expectativas do governo federal e parte do mercado brasileiro o Comitê de Política Monetária (Copom), na sua última reunião de 2023, não reduziu a taxa Selic que é a taxa básica de juros da economia brasileira, mantendo a mesma do final do ano passado, justificado pela maior persistência da inflação global; a incerteza sobre o arcabouço fiscal do país e seus impactos sobre as expectativas para a trajetória da dívida pública; e uma dinâmica maior, ou mais duradoura, das expectativas de inflação para prazos mais longo. Para o Banco Central, as estimativas publicadas no Relatório Focus são de redução em 2023, caindo mais em 2024 e 2025, indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados. Cabendo também as mesmas considerações com o recente anúncio da OPEP.

O dólar teve sua cotação (R\$/US\$) mais alta em janeiro de 2022, onde o real começou a valorizar tendo sua menor cotação no mês de abril, a partir daí, voltou a subir até julho e iniciou uma trajetória de queda até fevereiro de 2023, apresentando uma valorização do real frente ao dólar, segundo especialistas por causa de superávit na balança comercial brasileira e investimentos estrangeiros. Segundo o Relatório Focus a moeda americana encerrará 2023 com baixa valorização frente ao real, se valorizando mais nos anos de 2024 e 2025. Para os bancos privados a expectativa de trajetória do dólar é mesma do Banco Central, porém com um dólar mais valorizado, com taxas mais elevadas.

A balança comercial brasileira teve superávit comercial em 2022, onde no primeiro semestre as exportações apresentaram estabilidade frente a queda nas importações e no segundo semestre as exportações aumentaram e as importações

diminuíram. Segundo o Relatório Focus a projeção para a balança comercial nos anos de 2023, 2024 e 2025 são também de superávit, porém mais baixa do que em 2022. As projeções feitas pelos bancos privados não são homogêneas, uns mais pessimistas e outros mais otimistas.

Segundo o relatório do Banco Central, em 2022, houve o maior ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) desde 2012, quase dobrando o valor em comparação a 2021, ou seja, aumentou bastante a participação no capital social de empresas brasileiras por investidores estrangeiros que não residem no país. No entanto, com as incertezas pelo novo governo federal que se inicia, o mercado tem se posicionado mais contraído com as expectativas, conforme aponta o Relatório Focus que espera um valor bem menor de IDP para os próximos anos. Os bancos privados também projetam valores mais pessimistas do que os do banco Central para os anos de 2023, 2024 e 2025.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, em 2022, bem abaixo do PIB do Brasil, ambos com trajetória de queda desde do segundo trimestre do ano passado. Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque em 2022 foi o setor agropecuário, seguido do setor de serviços, principalmente a atividade de administração pública e Alojamento e Alimentação. No entanto, o destaque negativo ficou para a indústria cearense apresentando um recuo considerável. Para 2023, as projeções do IPECE em dezembro de 2022 eram de que o PIB cearense crescerá mais do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE a produção industrial cearense apresentou queda muito forte em 2022 com relação a 2021, posicionando com o pior dentre os três principais estados do Nordeste e o terceiro pior do Brasil, motivados pela elevada carga tributária e a fraca demanda. Em 2023 já inicia com desaquecimento da indústria com redução nos empregos e na produção e aumento dos estoques. Já pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) as perspectivas relacionadas ao setor industrial são mais positivas para 2023.

Por outro lado, todos os seguimentos do setor de serviços registraram variações positivas no volume de atividades e receita em 2022, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Dentre os resultados positivos, o maior destaque veio dos serviços prestados às famílias; seguido de outros serviços; serviços profissionais, administrativos

e complementares; e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e serviços de informação e comunicação.

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou de janeiro para fevereiro de 2023, ao contrário do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Brasil que apresentou alta, neste mesmo período. Os grupos de produtos e serviços que contribuíram para a inflação da RMF em fevereiro foram: educação; saúde e cuidados pessoais; transportes; artigos de residência; despesas pessoais; alimentação e bebidas; e habitação. O grupo de vestuário teve deflação.

O estado do Ceará registrou, em fevereiro de 2023, um número de admissões, menor do que o número de demissões, ou seja, um saldo negativo na geração de empregos, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o pior entre todos os estados da região Nordeste. No entanto, no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em 2023, fora o setor de serviços, todos os outros grandes setores registraram saldos negativos na geração de empregos no Ceará. Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em fevereiro de 2023 foram: Fortaleza, Maracanaú e Juazeiro. Os que mais demitiram foram: Fortaleza, Maracanaú e Sobral.

Segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN), tanto as exportações como as importações cearenses reduziram em fevereiro de 2023, comparando com janeiro, bem como em relação mesmo período de 2022 e apresentou saldo negativo na balança comercial. Dentre dos municípios que mais exportaram foram: São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP), seguido por Fortaleza e Sobral. Já os que mais importaram foram Fortaleza, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Os principais destinos das exportações são os Estados Unidos, México e Holanda. Em relação aos principais fornecedores das importações são China, Estados Unidos e Argentina. As perspectivas para 2023 para o comércio internacional é de redução nas trocas internacionais, marcadas pela desaceleração do crescimento mundial, alta inflação e contínuos aumentos das taxas de juros e a guerra entre Rússia e Ucrânia.

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em janeiro de 2023, foi superior, em termos nominais, ao valor de janeiro de 2022. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, também foi superior, em valores nominais, foi superior do que janeiro do ano

passado, mas, em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um decréscimo. Em relação as transferências constitucionais, estas houve um acréscimo tanto em valores nominais como em valores reais, atualizados pelo IPCA. Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação tem-se: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) e as taxas da Administração Direta. Já com relação às transferências constitucionais, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) foi o mais representativo.

Por fim, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br), calculado pelo IBRE/FGV, subiu no mês de março deste ano, registrando a maior variação desde setembro de 2021, influenciado pelo debate entre o governo e o Banco Central a respeito da taxa de juros; pela manutenção das incertezas fiscais em torno do novo arcabouço fiscal; e pela crise bancária nos Estados Unidos e na Europa. O anúncio da OPEP, em relação a redução da produção de petróleo, deverá aumentar ainda mais o IIE-Br em 2023.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, subiu em março, em relação a fevereiro de 2023. Apesar deste crescimento no ICE no mês de março, há uma certa sinalização de cenário fraco da atividade econômica ao final do primeiro trimestre de 2023, podendo melhorar as expectativas ainda neste ano com a redução do pessimismo das empresas.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, subiu em março, após dois meses em queda, influenciada por uma melhora da percepção da situação atual e das expectativas para os próximos meses. Mesmo com este resultado positivo, o cenário econômico do Brasil ainda se mantém com taxas de juros elevadas, devido à incerteza e desaceleração do mercado de trabalho gerando uma expectativa para 2023 de decréscimo do ICC.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), continua com trajetória de crescimento desde de março de 2022. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de março foi do Emprego Atual, seguido por Perspectiva

Profissional, Renda Atual, Perspectiva de Consumo, Acesso ao crédito, Nível de Consumo Atual e Momento para Duráveis.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)